CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

PLURALIDADE CORPORAL E GINÁSTICA - O CONTEXTO ESCOLAR E MATERIAIS ALTERNATIVOS

Marcos Minoru Otsuka

Lajeado, Agosto de 2012

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

PLURALIDADE CORPORAL E GINÁSTICA - O CONTEXTO ESCOLAR E MATERIAIS ALTERNATIVOS

Marcos Minoru Otsuka

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – Mestrado, como exigência parcial para a obtenção do titulo de Mestre em Ambiente e Desenvolvimento.

Orientadora: Prof.ª Drª Neli Teresinha Galarce Machado

Coorientador: Prof. Dr. Fabiano Bossle

Lajeado, Agosto de 2012

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Marcos Minoru Otsuka

PLURALIDADE CORPORAL E GINÁSTICA - O CONTEXTO ESCOLAR E MATERIAIS ALTERNATIVOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – Mestrado, como exigência parcial para a obtenção do titulo de Mestre em Ambiente e Desenvolvimento.

Orientadora: Profª. Drª. Neli Teresinha Galarce Machado

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Fabiano Bossle

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

_____

Prof. Dr. Luís Fernando da Silva Laroque

Centro Universitário Univates (UNIVATES)

_____

Prof. Dr. Marlise Heemann Grassi

Centro Universitário Univates (UNIVATES)

_____

Prof. Dr. João Carlos Oliva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Lajeado, 20 de Agosto de 2012

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

DEDICATÓRIA

Especialmente à minha família, colegas de trabalho e aos professores de Educação Física que fizeram e fazem parte da minha vida.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

AGRADECIMENTOS

Para toda e qualquer situação que o ser humano passa em vida, sempre existirá uma razão. Do nascimento até a fase final da vida estamos em constante aprendizado, coisas velhas se vão, coisas novas surgem e neste processo em que também faço parte, venho agradecer as pessoas mais queridas:

Em especial a minha Mãe Sueli Fusako Yokota Otsuka e meu Pai Tochio Otsuka que em todos os momentos de dificuldade sempre estiveram ao meu lado, mesmo quando a distância nos separou por dez anos.

Aos meus irmãos que sempre me ajudaram e orientaram nas dificuldades.

Com grande carinho e amor a minha sobrinha Marina Sayuri Otsuka Naganawa

A minha querida companheira de todos os momentos Caroline Trapp por fazer parte da minha vida.

Aos meus colegas de trabalho pelo apoio dado nos momentos mais

difíceis.

A minha orientadora por me mostrar os caminhos e pela paciência que teve nessa trajetória.

Ao meu coorientador Fabiano Bossle, por me fazer uma pessoa melhor nesta caminhada.

In Memoriam ao professor Atos Prinz Falkenbach que iniciou esta caminhada comigo.

Obrigado a todos!

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

RESUMO

O presente estudo analisou as possibilidades do desenvolvimento do conteúdo ginástica e da confecção de materiais alternativos para as aulas de Educação Física de quatro escolas com diferentes representações e localidades dentro do Município de Lajeado. Nesta pesquisa foram identificados os espaços e a infraestrutura onde as aulas de Educação Física ocorrem, como também a formação dos professores e a sua compreensão sobre as práticas das ginásticas utilizadas. Foi foco deste estudo a importância que o conteúdo ginástica apresenta historicamente nas aulas de Educação Física no Brasil e a representatividade do conteúdo para os escolares no desenvolvimento motor, pluralidade corporal, cognitivo e social. O estudo é de caráter qualitativo descritivo e utilizou observações e entrevistas semiestruturadas para a coleta das informações. Os participantes investigados foram os professores de Educação Física do Ensino Fundamental. Este estudo pretende repercutir com a qualificação do conteúdo na formação e no desenvolvimento das práticas educativas e no seu impacto no ambiente educacional. Podemos considerar que este estudo se localiza na perspectiva de aproximação entre um contexto de desenvolvimento corporal e suas particularidades, e a cultura na realização de determinadas práticas corporais, como é o caso da ginástica, o que, no âmbito da Educação Física, denomina-se cultura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica; Educação Física Escolar; Pesquisa Qualitativa; Rede Municipal de Ensino de Lajeado/RS.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

ABSTRACT

This study examined the possibilities of developing the content of gymnastics and making alternative materials for physical education classes from four schools with different representations and localities within the Municipality of Lajeado. In this research we identified the spaces and infrastructure where occur the physical education classes, and also the teachers training and their understanding of the practices of gymnastics used. Focus of this study was the importance that gymnastics has historically in the physical education classes in Brazil and the representativeness of the content to the students in yours motor development, body diversity, cognitive and social. The study is descriptive and qualitative observations and semi-structured interviews were used to collect the information. Participants investigated were teachers of Physical Education of Elementary Education. This study aims to resonate with the content of the qualification in training and development of educational practices and their impact on the educational environment. We consider that this study lies in the prospect of bringing together a development context and their particular body, and culture in performing certain bodily practices, such as gymnastics, which, under the Physical Education, are called culture body.

KEYWORDS: Gymnastics, Physical Education, Qualitative Research; Municipal Schools of Lajeado / RS.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO..... 15

2 TEORIAS PARA O ESTUDO..... 20
2.1 Problemas Sócio Ambientais e Desenvolvimento..... 20
2.2 Educação e Ensino..... 22

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: ENSINO E DESENVOLVIMENTO CORPORAL..... 25
3.1 Modalidades da Ginástica..... 25
3.2 A Ginástica no Brasil..... 26
3.3 A Ginástica no Rio Grande do Sul..... 28
3.4 A Ginástica em Lajeado..... 29
3.5 Educação Física Escolar e o Conteúdo Ginástica no Processo Sócio Educativo..... 31
3.6 Pluralidade Cultural, Educação Física e as Possibilidades do Desenvolvimento Corporal..... 33

4 MÉTODO..... 35
4.1 Método de Pesquisa..... 35
4.2 Pesquisa Qualitativa..... 35
4.3 Sobre os Instrumentos de Coleta de Informações..... 37
4.4 Contexto da Investigação..... 38

4.5 Participantes da investigação..... 43

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS..... 47

5.1 A Formação do Professor de Educação Física para Desenvolver o Conteúdo Ginástica..... 47

5.2 Ambiente Escolar: A Estrutura e a Gestão..... 57

5.3 A Confecção de Materiais Alternativos: Utopia ou Impossibilidade..... 84

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS...... 95

REFERÊNCIAS..... 100

APÊNDICES..... 109

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Mapa do Município de Lajeado com as escolas fundamentais. 40
FIGURA 02 – Mapa do Município de Lajeado com o Plano Cartesiano..... 41
FIGURA 03 – Fachada Principal EMEF Porto Novo..... 60
FIGURA 04 – Fachada do Ginásio da Comunidade do Bairro Carneiros EMEF Porto Novo..... 61
FIGURA 05 – Ginásio da Comunidade do Bairro Carneiros Vista interna..... 62
FIGURA 06 – Pátio interno EMEF Porto Novo..... 62
FIGURA 07 – Praça de brinquedo ‘’Visão parcial esquerda’’ EMEF Porto Novo..... 63
FIGURA 08 – Praça de brinquedo ‘’Visão complementar a direita da figura sete’’ EMEF Porto Novo..... 64
FIGURA 09 – Quadra aberta EMEF Porto Novo..... 65
FIGURA 10 – Fachada EMEF Lauro Mathias Muller..... 66
FIGURA 11 – Fachada do ginásio coberto EMEF Lauro Mathias Muller..... 67
FIGURA 12 – Ginásio coberto EMEF Lauro Mathias Muller..... 68
FIGURA 13 – Cama-elástica no interior do ginásio coberto EMEF Lauro Mathias Muller..... 69
FIGURA 14– Pátio EMEF Lauro Mathias Muller..... 69
FIGURA 15– Praça de Brinquedos EMEF Lauro Mathias Muller..... 70
FIGURA 16– Fachada EMEF Vida Nova..... 71
FIGURA 17– Fachada do ginásio coberto EMEF Vida Nova..... 71
FIGURA 18– Pátio interno EMEF Vida Nova..... 72

FIGURA 19– Praça de Brinquedos EMEF Vida Nova..... 73
FIGURA 20– Ginásio coberto EMEF Vida Nova..... 74
FIGURA 21– Plinto com arcos dentro do ginásio coberto EMEF Vida Nova... 75
FIGURA 22– Sala de Educação Física 1 EMEF Vida Nova..... 76
FIGURA 23– Sala de Educação Física 2 EMEF Vida Nova..... 77
FIGURA 24– Fachada EMEF Pedro Welter..... 78
FIGURA 25– Praça de Brinquedo 1 EMEF Pedro Welter..... 79
FIGURA 26– Praça de Brinquedo 2 EMEF Pedro Welter..... 79
FIGURA 27– Refeitório utilizado para as aulas de Educação Física EMEF Pedro Welter..... 80
FIGURA 28– Quadra aberta EMEF Pedro Welter..... 81
FIGURA 29– Praça de Brinquedos da EMEF Porto Novo, aparelho gangorra..... 89
FIGURA 30– Praça de Brinquedos EMEF Porto Novo, aparelho balanço..... 89
FIGURA 31– Praça de Brinquedos EMEF Porto Novo, aparelho trepa-trepa. 90
FIGURA 32– Ginásio da EMEF Porto Novo, criando uma trave de equilíbrio..... 92
FIGURA 33 – Ginásio da EMEF Porto Novo, aparelho cama- elástica..... 92

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

LISTA DE SIGLAS

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais
FIG: Federação Internacional de Ginástica
CBG: Confederação Brasileira de Ginástica
FRG: Federação Riograndense de Ginástica
SOGIPA: Sociedade Ginástica Porto Alegre
SGNH: Sociedade Ginástica Novo Hamburgo
SOGES: Sociedade Ginástica Estrela
SOGI: Sociedade Ginástica Ijuí
SGLP: Sociedade Ginástica São Leopoldo
SGNSJ: Sociedade Ginástica Navegantes São João
SOGISA: Sociedade Ginástica Sapucaia do Sul
SGSC: Sociedade Ginástica Santa Cruz do Sul
CEAT: Colégio Evangélico Alberto Torres
FUVATES: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social
UNIVATES: Centro Universitário Univates
SED: Secretaria de Educação de Lajeado
EMEF: Escola Municipal de Ensino Fundamental
FATES: Fundação Alto Taquari de Ensino Superior
FISC: Faculdades Integradas de Santa Cruz
UNISC: Universidade de Santa Cruz

FEEVALE: Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo

UNIJUI: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNISINOS: Universidade do Vale do Rio do Sinos

UFRGS: Universidade Federal do Rio grande do Sul

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

1. APRESENTAÇÃO

O processo de industrialização e o desenvolvimento da economia em termos de produção e consumo acarretaram grandes transformações sociais e ambientais. Percebe-se que a sociedade se mostra de certa forma desorientada, ao se dar conta de que os padrões de vida que vem seguindo não são favoráveis à manutenção da vida e do ambiente. Muitos são os valores a recuperar. Estudos recentes apontam previsões apocalípticas para a sociedade se ela perpetuar este modelo de vida. Outros apontam um caminho a seguir, com sustentabilidade e respeito à qualidade de vida. Entretanto, para a consolidação de ideais sustentáveis e em equilíbrio com o ambiente em que vivemos é necessária a conscientização da população, pois as pessoas são os agentes da transformação.

O ambiente escolar apresenta um meio interessante para a aprendizagem destes valores e disseminação de ideias que contribuirão com um desenvolvimento que valorize a vida. Aprendizagem a qual se dá de forma multidisciplinar, reforçando os vínculos esquecidos. Esta multidisciplinaridade, por sua vez, engloba a Educação Física do conteúdo escolar, e assim a Ginástica, que compõe o problema de estudo desta pesquisa.

A Educação Física cumpre papel importante na formação crítica sobre a cultura corporal de movimento, no desenvolvimento motor, integração e socialização da criança e do adolescente. Neste aspecto, assim como o estudo

das Ciências Humanas se mostra multidisciplinar, também a Educação Física tem incorporado outros campos do saber, principalmente daqueles que englobam as relações e contextos sociais, com vistas a ampliar a visão e atuação da disciplina.

A aprendizagem é complexa e formada por diversos campos do saber que construirão a totalidade necessária para cada indivíduo. A dimensão da Ginástica contribui para os diversificados conteúdos da Educação Física Escolar. Baseando-se em autores como Nunomura e Piccolo (2005) e Soares (1998) é possível enxergar que a ginástica é um conteúdo amplo, isso significa que as modalidades esportivas, tanto nos esportes coletivos como nos esportes individuais, exigem de uma parte da ginástica para sua execução, desde o simples caminhar, correr, saltitar, saltar, trepar, rolar até muitos outros movimentos que estão representados nesta modalidade.

Outra importância existente nessa prática são os processos que levam ao desenvolvimento motor e a aprendizagem da técnica. A aprendizagem desses movimentos ou sequencias de movimentos é denominada progressão pedagógica do conteúdo. Utilizando os processos pedagógicos no ensino dos movimentos ginásticos, estes devem ser ensinados aos alunos respeitando uma linha cronológica, isso significa que as técnicas devem ser ensinadas conforme o desenvolvimento motor de cada idade.

A coleta de informações foi feita através da observação, possibilitando analisar e verificar a prática da ginástica seja qual for a modalidade aplicada nos conteúdos da Educação Física escolar do Município de Lajeado. Também foi analisada e apresentada a utilização de alguns materiais alternativos já propostos no curso de formação continuada realizado pela UNIVATES em parceria com a Prefeitura Municipal de Lajeado, mais especificamente pela Secretaria de Educação no ano de 2008.

O presente estudo aborda as possibilidades do desenvolvimento da ginástica nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Lajeado a partir da confecção de materiais alternativos. O estudo é de caráter qualitativo e descritivo e investiga a prática da ginástica como conteúdo das aulas de

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Educação Física, a compreensão dos professores do Município de Lajeado sobre o conteúdo da ginástica e também a infraestrutura e os projetos políticos pedagógicos que são basilares à prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Esta pesquisa configura-se a partir do tema ginástica nas aulas de Educação Física escolar e visa apresentar as interpretações e o conhecimento dos professores do Município de Lajeado sobre os conteúdos de ginástica conforme regulamentos da Confederação Brasileira de Ginástica. Apresenta também as possibilidades do desenvolvimento do mesmo através de materiais alternativos que simulam os aparelhos oficiais através de uma confecção e reutilização de materiais com um custo de produção inferior ao aparelho oficial.

O estudo foi realizado em quatro escolas do Município de Lajeado escolhidas com a utilização da Rosa dos Ventos, desta maneira o mapa de Lajeado foi dividido em quatro quadrantes, A – Nordeste, B – Sudeste, C – Sudoeste e D - Noroeste. A amostragem foi realizada com a escolha de uma escola de cada quadrante, observando a quantidade de alunos, no intuito de contemplar escolas de diferentes representatividades. O primeiro quadrante (A) foi representado por uma escola de tamanho pequeno, com 168 alunos, o segundo quadrante (B) foi representado por uma escola de tamanho grande com 525 alunos, o terceiro quadrante (C) foi representado por uma escola de tamanho pequeno com 43 alunos e o quarto quadrante foi representado por uma escola de tamanho médio com 303 alunos.

Optou-se pela realização deste estudo com foco nas escolas municipais de Lajeado pelo fato da cidade ter sido contemplada com um curso de formação continuada no ano de 2008 com a presença de todos os professores do Município.

A origem deste estudo se dá a partir da importante influência das modalidades de ginástica sobre o processo educacional e o desenvolvimento motor corporal através dos movimentos ginásticos e seus benefícios nas aulas de Educação Física.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

O estudo do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física esbarra em uma relação com questões socioambientais, uma vez que estes conteúdos demonstram ser de suma importância para o desenvolvimento motor e social dos escolares. Assim, o estudo se volta para a investigação dos problemas e das soluções sobre este tema.

Deste contexto pode-se levantar algumas problemáticas: A primeira, como se identifica o contexto histórico da ginástica no transcorrer do tempo; a segunda, como são as concepções das modalidades de ginástica e as práticas dos professores de Educação Física de Lajeado; a terceira, quais são os espaços e a infraestrutura das escolas Municipais de Lajeado para a prática da ginástica escolar; a quarta, as aulas representadas por movimentos ginásticos acrobáticos estão sendo propostos para os estudantes durante as aulas de Educação Física; a quinta, qual é a repercussão da ginástica escolar no desenvolvimento local.

Desta forma pode-se formular o problema que norteia o estudo na seguinte questão: ***Quais os limites e possibilidades do desenvolvimento da ginástica e da confecção de materiais alternativos para esta modalidade na perspectiva dos professores de Educação Física da rede municipal de Lajeado no ano de 2011?***

Assim, o presente estudo tem por objetivo geral compreender as possibilidades de desenvolvimento da ginástica e da confecção de materiais alternativos para prática nas aulas de Educação Física das escolas da rede municipal de ensino de Lajeado, com o propósito de relacionar desenvolvimento social e desenvolvimento corporal.

Os objetivos específicos ficaram restritos aos estudos da reconstrução das relações entre a história da ginástica escolar e as atuais práticas escolares; o conhecimento das concepções e das práticas dos professores de Educação Física escolar sobre o conteúdo ginástica, além da descrição dos contextos educacionais e os espaços físicos em que a ginástica é utilizada. Realizou-se a identificação das percepções dos professores sobre os escolares, buscando conhecer suas ações nas aulas e a importância dessa participação em suas

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

vidas e eventuais repercussões no desenvolvimento local, e por fim, a identificação dos espaços temporais que a ginástica possui na escola.

A proposta de trabalho dispõe-se na seguinte forma:

Na apresentação, que compreende o primeiro capítulo, apresento o tema, a justificativa, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

O segundo capítulo adentra-se em teorias para localizarmos o estudo nos problemas socioambientais e a Educação Física.

O terceiro capítulo apresenta as modalidades de ginástica, contextualização histórica da ginástica no Brasil, Rio Grande do Sul e em Lajeado, a Educação Física escolar e o conteúdo ginástica no processo sócio educativo e suas possibilidades, e a pluralidade cultural.

O quarto capítulo trata-se do método utilizado no estudo, como também das etapas dos procedimentos realizados, uma breve descrição das escolas eleitas, os participantes da investigação, o material utilizado para as coletas das informações e a análise das mesmas.

No quinto capítulo estão descritos as análises e os resultados extraídos de todo o processo de investigação.

No último capítulo são apresentadas algumas considerações acerca do tema tratado como também algumas propostas de introdução da modalidade ginástica nas aulas de Educação Física, respondendo aos questionamentos e objetivos do presente estudo.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

2. TEORIAS PARA O ESTUDO

2.1 Problemas Socioambientais e Desenvolvimento

A atual organização sócio-político-econômica mundial, de forma geral, se deu através de um desenvolvimento que sob o pano de fundo do progresso, explorou os recursos naturais de forma indiscriminada resultando em uma crise ecológica irreversível.

O progresso social refere-se a mudanças no contexto de uma população, o seu desenvolvimento e a sua interação. De acordo com os estudos de Leff (2001, p.83) o progresso social baseou-se no direito privado e em uma racionalidade econômica.

> [...] gerou uma corrida desenfreada das forças produtivas, ignorando as condições ecológicas de sustentabilidade de vida no planeta. Suas consequências foram não só a devastação da natureza – do sistema ecológico que é suporte físico e vital de todo o sistema produtivo -, mas também a transformação de valores humanos, culturais e sociais.

Aos poucos a sociedade sente as consequências deste modelo de desenvolvimento em vários aspectos da vida social.

A economia e seus princípios desvalorizam todas as outras formas de vida social, essa desvalorização modifica alguns conceitos da sociedade, segundo Esteva (2000, p.74):

> [...] transformam, em um passe de mágica, habilidades em carências, bens públicos em recursos, homens e mulheres em trabalho que se compra e vende como um bem qualquer, tradições em um fardo, sabedoria em ignorância, autonomia em dependência. Transforma as atividades autônomas e pessoais, que incorporam desejos, habilidades, esperanças e interação social ou com a natureza, em necessidade cuja satisfação exige a mediação do mercado.

A situação pode ser representada nas palavras de Leff (2001, p.84), ``a busca de status, de lucro, de prestígio, de poder, substituíram os valores tradicionais: o sentido de enraizamento, equilíbrio, pertença, coesão social, cooperação, convivência e solidariedade´´.

O desafio hoje, principalmente do campo científico é gerar a reflexão e conscientização das pessoas sobre estes processos, que precisam ser revistos. Leff (2001, p.85), propõe uma racionalidade ambiental, apresentando uma proposta para novos modelos de vida:

> A racionalidade ambiental se funda numa nova ética que se manifesta em comportamentos humanos em harmonia com a natureza; em princípios de uma vida democrática e em valores culturais que dão sentido a existência humana.

A intenção é rever a relação homem-natureza e ao mesmo tempo reforçar alguns valores sociais que, aplicados, também contribuirão para a transição a um modelo de vida em harmonia com os recursos naturais.

O discurso dominante elaborado para minimizar os danos ambientais é baseado no conceito do desenvolvimento sustentável, o qual se apresenta como um esforço coletivo, que requer estratégias alternativas para a sociedade prosperar em equilíbrio com o meio ambiente. A crise ecológica global coloca um desafio aos variados campos do conhecimento para que estes unam forças na tentativa de evitar o agravamento da mesma e tornar viável um modelo sustentável. Leis (2001, p.16) diz:

> A resolução da crise ecológica é difícil e complexa. Os problemas ambientais são efeitos “inesperados” do modelo de desenvolvimento dominante (capitalista-industrialista), que se “legitima” atendendo as demandas de consumo da população, e que por sua vez continua aumentando dentro de um planeta com capacidade de sustentação limitada.

A sociedade compõe a natureza, e assim, pelo simples fato de existir interage com este meio, transformando-o. Na sua maneira de viver, grande

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

parte do que o homem aprende sobre a sua função no mundo é ensinado no meio escolar. Por este motivo a atenção está voltada à educação, com vistas à conscientização dos seres humanos sobre a sua relação com o meio ambiente no intuito de consolidar um desenvolvimento baseado nos critérios de sustentabilidade.

2.2 Educação e Ensino

A educação cumpre um papel crucial para a sociedade hoje. É responsável pela formação física, intelectual e moral do ser humano, está diretamente ligada à organização social como um todo, enfrentando os desafios que ela propõe. É difícil expressar sua magnitude e complexidade, entretanto é fácil perceber que a educação está diretamente ligada aos anseios sociais e à perspectiva de futuro. Desta forma, no momento em que a sociedade se depara com uma crise ambiental, da mesma forma a educação é convocada a defrontar o problema. A expectativa é criar uma consciência que reflita em novos hábitos, valores e comportamentos que vise uma relação mais harmônica do homem com o meio ambiente.

O objetivo educacional é relacionado aos valores agregados pela sociedade na qual se realiza, neste caso a Educação Física. O estudo das diversas linhas pedagógicas ou abordagens no ensino, podem fornecer diretrizes à ação docente, mesmo considerando que cada professor tem autonomia para a elaboração dos seus conteúdos de forma individual.

Algumas formas de ensino são apoiados por referenciais teóricos, já outros se fundamentam na prática e na experiência de outros modelos conceituados.

A educação na escola não pode ser vista como uma disciplina, mas um conteúdo que deve ser abordado e desenvolvido de forma multidisciplinar, construindo uma consciência nos agentes sociais. É uma possibilidade de as pessoas entenderem o meio educacional e repensarem a sua relação com meio escolar.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Domingues, Kunz e Araújo (2011 p. 564) explicam que:

> Nas diretrizes da Educação Ambiental o que se propõe é que seja tratada de forma Transversal e Interdisciplinar. Pois se reconhece a necessidade de entender no processo pedagógico o meio ambiente como um todo. As atividades das disciplinas devem ser simultâneas em diversos campos e áreas do conhecimento, e devem estar articuladas em uma temática, projeto ou conteúdo.

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam para uma educação prática, que promova atitudes e formação de valores. Esses valores referem-se às maneiras e atitudes que tomamos conforme o meio em que vivemos ou o ambiente que estamos inseridos. Junior (2001, p.108) ressalta:

> [...] Inicialmente, tratar do meio ambiente no universo escolar envolve a compreensão de conceitos que transitam do particular ao coletivo; do imediato às projeções de médio e longo alcance; das reduções até a complexidade; da mudança de comportamento individual às alterações das estruturas sociais; da revisão das missões desempenhadas pelo indivíduo ás das instituições e nação.

Ensinar sobre o meio ambiente é relacioná-lo com o todo, somente a união das partes e sua conexão é que construirá a consciência e a importância necessárias para a preservação ambiental. Neste sentido Guimarães (2006 p.13) infere que:

> Meio ambiente não é apenas o somatório das partes que o compõem, mas é também a interação entre essas partes em inter-relação com o todo, ou seja, é um conjunto complexo como uma unidade que contém a diversidade em suas relações antagônicas e complementares de forma muitas vezes simultânea. É tudo junto ao mesmo tempo agora.

Tendo em conta que o ambiente é formado por relações complexas entre as partes que o compõem, entende-se que a Educação Ambiental precisa ser ampla para abranger os vários aspectos e fenômenos desta esfera de estudo.

A formação do ser humano em sua diversidade mobiliza diferentes áreas do conhecimento, também na questão ambiental. Neste aspecto a Educação Física contribui inicialmente, conforme Kunz (2001), com um autoconhecimento ou conhecimento de si, que é importante na medida em que a criança, ao ser inserida no mundo social começa a entender e construir o mundo e o seu papel no mundo, através das suas vivências e experiências. Neste sentido,

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Domingues, Kunz e Araújo (2011 p.567) complementam estabelecendo que a Educação Física pode orientar o seu trabalho para a valorização da produção cultural, considerando o que foi construído historicamente e o que valoriza a vida. Segundo os autores

> Para a Educação Ambiental, valorizar a cultura significa valorizar a vida nas suas diversas formas de interação com o meio e não apenas limitando-se em modelos de modalidade esportiva, fragmentada, reprodutiva e técnica.

Em geral os benefícios da Educação Física são compreendidos principalmente sobre o aspecto biológico, mas a partir dos dados acima descritos, pode-se perceber a sua relevância para outras áreas se a disciplina for trabalhada também para este fim. Domingues complementa

> Portanto, estamos falando de conteúdos reconhecidos no cotidiano, na cultura, e que proporcionam o conhecimento do ambiente em que se vive e também o conhecimento da especificidade da Educação Física. Desta forma os fundamentos políticos, fisiológicos, sociológicos e pedagógicos de conteúdos culturais como danças, folguedos, jogos, ginástica, brincadeiras e atividades esportivas são trabalhados para proporcionar o conhecimento da Educação Física e do ambiente. (2011, p. 567).

O conhecimento de si e do seu meio desenvolve o senso de coesão e pertença social necessário para a construção de uma mentalidade que valorize a manutenção de um ambiente sadio. Integrar o indivíduo com o meio em que vive gera um comprometimento com o mesmo, o qual se faz necessário para as mudanças que a existência requer.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: ENSINO E DESENVOLVIMENTO CORPORAL.

Neste capítulo apresento alguns temas como as modalidades da ginástica, o contexto histórico da ginástica no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Lajeado, uma breve revisão da progressão da Educação Física escolar no decorrer dos anos e as possibilidades do desenvolvimento corporal cultural nas aulas de Educação Física. Estes temas contribuirão para as análises dos conteúdos como também para localizarmos a ginástica como modalidade nas aulas de Educação Física escolar.

3.1 As Modalidades da Ginástica

Tomamos como referência o conteúdo das modalidades através do site da Federação Internacional de Ginástica – FIG e o site da Confederação Brasileira de Ginástica – CBG, para explicar cada uma das modalidades de ginástica.

Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) existem sete modalidades de ginástica. Em particular, a ginástica artística, dentre as sete modalidades é exclusivamente dividia em duas modalidades, a masculina e a feminina, já a ginástica rítmica é um esporte somente feminino.

Abaixo segue cada modalidade que a confederação brasileira detém:

1 – Ginástica Artística Masculina;

2 – Ginástica Artística Feminina;

3 – Ginástica de Trampolim;

4 – Ginástica Acrobática ;

5 – Ginástica Rítmica;

6 – Ginástica Aeróbica;

7 – Ginástica para Todos;

No Brasil todas as modalidades são bastante difundidas, cada uma com seu regionalismo caracterizado. A seguir apresenta-se cada modalidade da ginástica e seu estado de maior representação. A ginástica artística, apesar de ter iniciado na região do Paraná, hoje concentra o seu maior potencial no estado de São Paulo com grandes escolas e clubes de tradição. A ginástica rítmica é caracterizada pela influência dos estados do nordeste. A ginástica de trampolim tem a influência dos estados do Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A ginástica aeróbica e acrobática tem representantes fortes no estado de São Paulo. Por fim a ginástica para todos tem seu foco diversificado atingindo as regiões do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro entre outros.

3.2 A Ginástica no Brasil

O conceito do termo ginástica nos remete a autores como Públio (1998), Castellani Filho (2003) e Soares (1998). Conforme a visão desses autores sobre a história da ginástica, relacionamos os conceitos a seguir.

Segundo Públio (1998), o termo ginástica pode ser utilizado como uma ginástica educativa, de formação do corpo, conhecida também como Educação Física, Ginástica Médica ou Terapêutica, que se praticava nas antigas

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

civilizações e sua finalidade era a preocupação de manter e melhorar a saúde do corpo.

O contexto histórico sobre o educar o corpo, ginástica e os esportes é citado por Públio (1998, p.21):

> [...] natureza incita o homem ao movimento, portanto, ao domínio de seu corpo, o que o leva e o conduz à ginástica natural. Por isso, ninguém se espanta com as origens longínquas e universais mencionadas pelos historiadores.

Para Públio (1998) a ginástica chegou ao Brasil com a colonização alemã no Rio Grande do Sul. Após a sua instalação no Brasil os alemães criaram as Sociedades Ginásticas em diferentes situações e lugares. A Sociedades de Ginástica possuem grande influência na ginástica no sul do Brasil.

Dando continuidade nessa progressão no tempo citamos a Escola de Educação Física da polícia militar do estado de São Paulo, que teve a influência da missão militar francesa pelo comandante diretor capitão Delphin Balancior, inicialmente com duas modalidades, a ginástica e a esgrima para os oficiais da força pública do estado de São Paulo (PUBLIO, 1998).

Falkenbach e Ferenci (2010, p.96) diz que a prática de Educação Física e os esportes nas décadas de 1970 e 1980, tem uma formação não apenas como uma prática social, mas com fins militares para que a sociedade tenha um rendimento no setor produtivo.

Após essa influência inicial à instrução dos oficiais militares da força pública, foi ensinado aos seus monitores o ballet, box savat, jogo do bastão, esgrima ornamental, ginástica sueca na qual eram apresentados em conjuntos ou grupos, pirâmides humanas, força conjugada em duplas e trios, ginástica em aparelhos com a utilização da barra fixa, paralelas, cavalo com arções, argolas de balanço e a esgrima de baioneta.

De acordo com estudos de Castellani Filho (2003) houve resistência por parte da sociedade para que a ginástica fosse praticada nos colégios, tanto por homens e por mulheres, desde a época higienista (1874), pois havia

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

preconceitos, assim a Educação Física era caracterizada como higienista, quando a maior preocupação estava destinada à saúde, higiene pessoal e capacidades físicas da população.

Segundo Soares (2001, p.18) o entendimento da ginástica pode ser explicado da seguinte maneira: ‘’Os corpos que não alinham aos padrões de uma normalidade funcional, não interessam. Desde a infância, ou melhor, sobretudo nela, deve incidir uma educação que privilegie a retidão corporal, que mantenham os corpos aprumados e retos’’.

Essa influência, segundo Soares (1998), explica que a Educação Física ou a ``ginástica´´, nome este que se refere a primeira nomenclatura oferecida a Educação Física instalada no Brasil, ficou durante muitos anos restrito ao método Francês e a calistenia.

Esse modelo foi introduzido pela Associação Cristã de Moços, após importante referência da escola francesa no Brasil. Outras teorias como a ginástica balanceada, a ginástica de solo, a ginástica geral, a desportiva generalizada, que revolucionou o ensino nacional, deram o início para a elaboração de cadernos didáticos, que abordavam atividades como jogos coletivos e atividades individuais (TEIXEIRA, 1976).

3.3 A Ginástica no Rio Grande do Sul

A ginástica e suas representações no Brasil nos remete a importantes nomes da ginástica no Rio Grande do Sul. As pessoas quando ouvem falar em ginástica, automaticamente se lembram de Daiane dos Santos, famosa por sua inesquecível série no solo chamada de ``brasileirinho´´ e seu salto ``duplo twist carpado´´. Podemos verificar que a esportivização desta modalidade tem um resquício forte perante a comunidade.

A chegada da colonização alemã, conforme Públio (1998), influenciou a ginástica no Rio Grande do Sul através da prática do ``*Turnen´´* que foi representado por exercícios físicos feitos ao ar livre com o intuito do cultivo do corpo, assim, surgiram os primeiros ``*Turnverein´´* conhecidos com o nome de

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Sociedades de Ginástica (TESCHE, 2001). Essas sociedades chegaram ao Brasil após o bloqueio ginástico ocorrido na Alemanha por motivos políticos e tiveram uma duração de 22 anos iniciando em 1820 e com término em 1842.

No ano de 1824, após 4 anos de bloqueio ginástico, através da colonização alemã que se instalou no Rio Grande do Sul deu-se inicio a Ginástica e deste modo o estado foi o primeiro a fundar uma Federação de Ginástica, a Federação Riograndense de Ginástica, (FRG) fundada em 26 de maio de 1962, no estatuto da FRG (BRASIL, 2010).

Essas sociedades, algumas datadas como centenárias, ainda atuam como clubes esportivos. As Sociedades de Ginástica existentes no Rio Grande do Sul são: a Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), Sociedade Ginástica Novo Hamburgo (SGNH), Sociedade Ginástica Estrela (SOGES), Sociedade Ginástica Ijuí (SOGI), Sociedade Ginástica São Leopoldo (SGLP), Sociedade Ginástica Navegantes São João (SGNSJ), Sociedade Ginástica Sapucaia do Sul (SOGISA) e Sociedade Ginástica Santa Cruz do Sul (SGSC).

No decorrer dos anos, após a chegada desta modalidade chamada de ginástica, percebe-se que ela se tornou enfraquecida. Somente alguns clubes continuaram com a essência da ginástica, compostos pelas seguintes sociedades: SOGIPA, SGNH, SOGES, SGLP e a SOGISA.

3.4 A Ginástica em Lajeado

A história da ginástica em Lajeado se inicia com o Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), sendo o primeiro colégio a ministrar aulas de ginástica como atividades extraclasses no turno oposto ao das aulas, e seu objetivo era ‘’oportunizar o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos específicos’’ Faleiro (2005 p.174). O CEAT dispõe em sua infraestrutura de uma sala específica para as aulas de ginástica, contendo alguns aparelhos da modalidade – Solo, Cavalo, Plinto, Barra Paralela, Trampolim e Mini-Trampolim.

A Ginástica no CEAT foi influenciada pela Sociedade Ginástica Estrela

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

(SOGES) que através das suas aulas de ginástica, despertou a modalidade em uma professora que deu início as atividades docentes no CEAT.

A SOGES, construída em 1907 e fundada em 30 de maio do mesmo ano, tinha como objetivo incentivar a prática de ginástica e cultura física, sob a denominação de “TURNVEREIN ESTRELA”. Através de uma fusão com a Sociedade dos Intrometidos em 16 de junho de 1945, alterou sua denominação para Clube Comercial Estrela. Em 24 de fevereiro de 1950 foi adotada a denominação atual Sociedade Ginástica Estrela.

Em 2012 a SOGES tem por finalidade desenvolver as potencialidades físicas e intelectuais dos seus associados pela prática desportiva, pela atividade cultural e pela atividade recreativa e social.

Hoje podemos dizer que a cidade de Estrela, cidade vizinha de Lajeado, influenciou a prática da ginástica em Lajeado, mais especificamente no Colégio Evangélico Alberto Torres.

Em maio de 2006 a instituição de ensino superior Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES mantenedora da UNIVATES, criou um complexo esportivo com o intuito de ampliar a disponibilidade de práticas esportivas à comunidade. O complexo esportivo é composto por: Ginásio de Arena, Piscina e a Sala de Ginástica.

Desde novembro de 2007 a UNIVATES começou a prática da ginástica na cidade de Lajeado, influenciando muitos alunos de diversas regiões não só de Lajeado, mas de outros municípios vizinhos como Venâncio Aires, Teutônia, Arroio do Meio, Encantado, Cruzeiro do Sul, Estrela entre outros. A prática da ginástica na região além de sua disponibilidade a comunidade, exerceu uma influencia nas escolas da região através dos alunos que frequentavam as aulas de ginástica do Complexo Esportivo. Desde 2007 a UNIVATES vem promovendo inúmeros cursos de capacitação aos professores do Município de Lajeado como também aos municípios vizinhos.

Em 2012, no Município de Lajeado existem três escolas onde se pratica a Ginástica Artística e de Trampolim, a primeira e a mais antiga instalada no

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

CEAT, a segunda na UNIVATES e por último no Colégio Madre Bárbara. Em Estrela existem mais duas escolas de ginástica, uma na SOGES e outra através da Prefeitura Municipal de Estrela com o projeto de Ginástica coordenado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Estrela.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

3.5 Educação Física Escolar e o Conteúdo Ginástica no Processo Sócio Educativo

A Educação Física escolar teve em sua origem os exercícios físicos de caráter militar, posteriormente chegaram os métodos de ginástica inglês, alemão, sueco e o francês, mas o que realmente foi introduzido e oficializado como um método a ser adotado pelas escolas foi o método ginástico francês (SOARES, 1998).

Nos anos de 1960, a tendência da metodologia tecnicista influenciou a educação, deixando o ensino sob uma visão de mão-de-obra qualificada, pois nesta mesma época ocorreu a difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. No final da década de1960, a Educação Física passa a ter um caráter voltado ao desempenho técnico e físico do aluno. Seguindo a linearidade, o que chamou a atenção nos anos 1970 foram as condutas motoras visando o melhor rendimento dos alunos, deixando-os aptos a competir em nível nacional e internacional.

Segundo Teixeira (1976) a ginástica era conteúdo do Trabalho Dirigido de Educação Física, tendo como objetivo o auxílio nas aulas desta disciplina. Neste conteúdo, Teixeira (1976) não só conceituou os jogos coletivos, mas também os individuais. Na ginástica os conteúdos eram os processos pedagógicos sobre o aparelho solo, barras e o salto sobre o cavalo. A partir dos anos 1980 foi inserido um conceito de cultura corporal que também influenciou o desenvolvimento psicomotor dos alunos, tirando da escola a visão de rendimento. Somente na década de 1990 pode-se observar a mudança no ensino, tomando como as bases do conhecimento específico da área de Educação Física os seguintes conteúdos: jogos, ginástica, esportes, lutas,

dança e outros pertinentes à região geográfica ou social, chamados de Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000).

Atualmente encontram-se algumas dificuldades nas aulas de Educação Física, uma delas é o planejamento das aulas, que podem ser afetadas pelo fato de que as nossas salas de aula, mais conhecida como quadras e pátios, não dão conta das necessidades dos conteúdos do projeto político pedagógico e do planejamento dos professores, dificultando assim, as aulas propriamente ditas (FEDERICI, 2004).

Quando pensamos em ginástica no contexto escolar, se torna difícil a prática por todos os limites acima citados e por alguns preconceitos formados pelo sexismo, pela competição, por ser seletiva e excludente (DEPIERE, 2001) e (VENÂNCIO; CARREIRO, 2005). Esses preconceitos podem ser excluídos da Educação Física escolar quando enxergamos a prática da modalidade de ginástica sob três visões: a primeira Conceitual – tem como objetivo os alunos compreenderem a história da ginástica, sua evolução e a sua origem, podendo fazer relações com outras práticas corporais; a segunda Procedimental – que objetiva experimentar e vivenciar alguns elementos acrobáticos da ginástica, poder realizar composições coreográficas simples e complexas respeitando a individualidade biológica de cada aluno; a terceira Atitudinal – este item objetiva o desenvolvimento dos valores e normas relacionados com as formas de condutas do aluno, mas principalmente a cooperação, participação, socialização e respeito às diferenças e aos limites dos outros (BRASIL, 2009)

A Educação Física escolar tem a responsabilidade de garantir aos alunos a possibilidade das práticas da cultura motora por meio da ginástica, contribuindo para a construção de conhecimentos cognitivos e físicos e também auxiliar em uma reflexão consciente (LARA, et.al. 2007). Podemos dizer que a ginástica é uma atividade com um repertório motor muito amplo, dotada de grandes habilidades, oferecendo inúmeras formas de exploração dos movimentos físicos artísticos e contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento da cultura corporal. É uma modalidade com grande potencial para o desenvolvimento psicomotor da criança, porém ainda é pouco difundida na escola (RODRIGUES, 1997).

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

A ginástica é uma modalidade que possui amplo repertório de exercícios que podem ser executados através da combinação entre si. Dela fazem parte os mais diferentes tipos de ações motoras, com uma técnica característica para cada movimento ou gesto. Seus elementos básicos de movimentação são essencialmente variados e, se tratados numa visão educativa, tornam-se fundamentais para as aulas de Educação Física escolar (KOREN, 2004, p.57)

3.6 Pluralidade Cultural, Educação Física e as Possibilidades do Desenvolvimento Corporal

A ginástica é uma modalidade esportiva que contempla uma variedade de elementos acrobáticos. Esses elementos acrobáticos são desenvolvidos em movimentos simples, de fácil execução, ou em movimentos mais complexos, de difícil execução. A ginástica utiliza aparelhos para a execução de outros movimentos, os quais podemos chamar de movimentos acrobáticos específicos. Neste sentido a ginástica favorece diversas percepções visuais, motoras, sensoriais, ou seja, explora uma pluralidade corporal do indivíduo.

Na execução destes elementos são vivenciadas experiências motoras, que contemplam diversas percepções espaciais como os planos baixos, médios e altos, flexões e extensões, adução e abdução, rotação e circundução, elevação e depressão entre outros. Exemplificando, essa gama de elementos para a realização dos gestos técnicos é necessária, é preciso uma preocupação na manutenção mínima de uma preparação física. Isso significa que para a prática corporal dos elementos básicos é necessário um mínimo de força, resistência, equilíbrio e coordenação.

A aproximação entre o contexto de desenvolvimento corporal e suas particularidades, e a cultura na realização de determinadas práticas corporais, como é o caso da ginástica, é denominado, no âmbito da Educação Física, cultura corporal.

A definição de cultura pode ser entendida como um conjunto de modos de vida e costumes, de conhecimentos e graus de desenvolvimento científico,

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

artístico e industrial compartilhados por um grupo social (BOSSLE, 2003). Aproximando este conceito da perspectiva de uma antropologia interpretativa defendida por Geertz, o conceito de cultura é considerado uma entidade pública, que tem possibilitado ao homem (historicamente) construir-se e representar-se a si mesmo (GEERTZ, 1989). Assim, consideramos o sentido mais usual do termo cultura, definido pelo saber, pela ilustração corporal e suas representações. Neste sentido a antropologia, afirma que os indivíduos nascem no contexto de uma cultura já estabelecida, que é a sociedade em que ela se encontra.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), o conceito de cultura é entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os.

Outra concepção da cultura corporal é representada através de exercício de cidadania, ajudando a Educação Física escolar a executar planos estratégicos envolvendo movimentos socioculturais. A sua metodologia de ensino procura desenvolver as aprendizagens que promovam autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. De uma maneira mais simplificada, pode-se entender que a Educação Física é um conteúdo que aprofunda os aspectos éticos e sociais.

Englobando a cultura corporal definida pela Educação Física, os conteúdos de jogos, os esportes, a dança, a ginástica e a luta, representam em comum a expressão corporal, com características lúdicas de diversas culturas humanas. Assim, o ensino da Educação Física contempla uma gama de conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos escolares às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

4. MÉTODO

4.1 Método de Pesquisa

Ao escolher a pesquisa denominada “Pluralidade corporal e ginástica – O contexto escolar e materiais alternativos’’ e formular um problema subjacente a ela, configurou-se a construção de uma pesquisa de natureza qualitativa. Na perspectiva de que no contexto da Educação Física escolar são realizadas diversas práticas corporais possibilitando múltiplas aprendizagens, vê-se que o conteúdo ginástica pode estar inserido em seus programas e conteúdos, como também ser de conhecimento dos docentes e alunos. Observando tais considerações, segundo Negrine (1999) o presente estudo representa uma pesquisa descritiva de corte qualitativo que investigou as aulas de Educação Física escolar, os professores e a possibilidade da confecção de materiais alternativos de ginástica para a pratica da ginástica.

A análise documental também foi analisada, para poder contemplar o sistema de análise denominado triangulação (BOGDAN; BIKLEN 1994).

4.2 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa é compreendida por um conjunto de técnicas de interpretações que objetivam descrever dados através de técnicas como a

observação e questionários para compreender os diferentes significados no campo das ciências sociais (NEGRINE, 1999). Deste modo a utilização do método qualitativo descritivo exploratório, vem ao encontro desse estudo que teve como objetivo a compreensão de como os professores do Município de Lajeado avaliam a possibilidade da inserção dos conteúdos da ginástica, e a possibilidade da confecção de materiais alternativos para a mesma prática.

Na pesquisa qualitativa os objetivos são direcionados ao longo de seu desenvolvimento, ou seja, há um caráter de flexibilidade na formulação e delimitação da pesquisa que ocorre a medida que o pesquisador aprofunda seu entendimento do fenômeno. Além disso, não busca enumerar ou medir eventos e não emprega análises estatísticas para a compreensão das informações. Desta abordagem de pesquisa, faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, sendo frequente o pesquisador procurar entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situar sua interpretação dos fenômenos estudados.

Este estudo que tematiza a ginástica no ambiente escolar é qualitativo em função da delimitação do foco de estudo e de seus objetivos, procurando interpretar as possibilidades da inserção do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física, os conteúdos programáticos das escolas estudadas e a formação dos professores. A intenção, conforme exposto anteriormente, foi buscar a compreensão do objeto de estudo à medida que o trabalho de campo – contato com os professores de Educação Física nas escolas – foi sendo realizado, dando o caráter descritivo e exploratório, pelas poucas produções científicas realizadas sobre a Educação Física e a ginástica na região sul do Brasil. É possível verificar estudos como a de Nunomura (2005), Schiavon (2004) e Rinaldi (2007), todos focados para a região Sudeste do Brasil, especificamente no estado de São Paulo.

É esta imersão no campo de estudo e o contato com os atores sociais que pautam o estudo que permitem afirmar se tratar de um estudo qualitativo.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

4.3 Sobre os Instrumentos de coleta de Informações

Para entendermos a prática dos professores de Lajeado e suas formas de atuação de ensino, como também a sua formação, um dos instrumentos de coleta de informações foi a entrevista semiestruturada. Para utilização desta técnica de coleta das informações adotou-se os seguintes cuidados: a) contato inicial com professores e escolas (negociação de acesso); b) agendamento da entrevista de acordo com disponibilidade do participante, com data, horário e local preestabelecidos. Este processo ocorreu entre o período de agosto a novembro de 2011; c) todas as entrevistas gravadas; d) um diário para registrar as informações decorrentes do momento de cada entrevista; e) as entrevistas foram transcritas e devolvidas aos professores para que possam conferir e confirmar as informações; f) cada professor ficou com uma cópia impressa da entrevista realizada; g) de acordo com o processo de análise foi possível marcar novas entrevistas com os professores participantes visando profundidade na interpretação das informações.

A análise documental também representou um meio de coleta de informações empregado neste estudo. Neste caso foi analisado desde o projeto político pedagógico das quatro escolas escolhidas, assim como os documentos dos professores, caderno de chamada e anotações diversas as quais foram trabalhadas no capitulo 5.2.

Para o entendimento e interpretação dos questionários semiestruturados aplicados aos professores, foram utilizados apenas as iniciais dos nomes para identificar os participantes, garantindo o sigilo das informações, bem como a sua identidade. As dez entrevistas foram agendadas com antecedência e gravadas em local reservado e silencioso para não distrair a atenção e o diálogo com os sujeitos de estudo.

Para a análise dos dados utilizamos o método denominado de triangulação dos dados (MOLINA, 1999) e (BOGDAN; BIKLEN 1994). Segundo Thomas e Nelson (2002, p. 330), “o termo triangulação, emprestado do campo do levantamento, refere-se à utilização de mais do que uma fonte de dados para fundamentar a conclusão de um pesquisador”. A primeira das pontas

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

desse triângulo indica que é preciso analisar as informações das revisões bibliográficas, que nos permitem verificar como a atual literatura e os estudos científicos estão discutindo o tema da nossa pesquisa. São as informações e os dados coletados para ampliar novos conhecimentos e a compreensão, sob a ótica de alguns pesquisadores, que estudam o tema em questão. A segunda ponta deste triângulo trata das informações coletadas nas entrevistas deste estudo com os professores da rede municipal de Lajeado. Desta maneira verificam-se alguns problemas de pesquisas delimitados à concepções provavelmente exclusivas destes sujeitos de pesquisa.

A principal parte do estudo representa a terceira ponta que é o fechamento do estudo pautado pelas análises, compreensão e considerações observadas pelo pesquisador. Conforme Bogdan e Biklen (1994), na pesquisa qualitativa o pesquisador pode ser considerado o principal instrumento. Esta consideração trata de uma informação de valor porque localiza o pesquisador e sua capacidade de descrever, compreender e explicar o fenômeno no centro da investigação. Utilizando-se dos mesmos autores, e também nas considerações de Thomas e Nelson (2002), a triangulação fornece os meios pelos quais os pesquisadores qualitativos testam a força das suas interpretações, em vista das inúmeras informações, aumentando assim a confiabilidade da pesquisa. O processo de triangulação norteia-se por três vertentes distintas, que correspondem as considerações das três fontes de dados: os autores, os entrevistados e os pesquisadores.

4.4 Contexto da Investigação

O Município de Lajeado está localizado na parte centro-leste do estado do Rio Grande do Sul. Faz parte da região geográfica do Vale do Taquari, compreendendo outros 36 municípios. Lajeado conta com importantes vias de transporte rodoviário, facilitando o acesso a todos os outros municípios ao redor de Lajeado, sua altitude máxima atinge 386 metros, mas a altitude média é de cerca de 65 metros acima do mar.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

O Município de Lajeado conta com uma Secretaria de Educação que integra a 3ª. Coordenadoria Regional de Ensino, com sede no município de Estrela. A Secretaria de Educação de Lajeado (SED) administra todas as atividades de ensino, desporto, merenda e o transporte escolar. A SED tem por competência aplicar políticas de educação para o município, em conjunto com as diretrizes dos órgãos e entidades federais e estaduais. É responsável pelas atividades, projetos e programas educacionais especialmente aqueles relacionados com a educação infantil e o ensino fundamental.

Atualmente no Município de Lajeado existem 18 escolas de ensino fundamental. Essas escolas possuem a sua localização mais periférica, conforme o mapa de Lajeado. São elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lopes da Silva, Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre, Escola Municipal de Ensino Fundamental Capitão Felipe Dieter, Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pedro I, Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal, Escola Municipal de Ensino Fundamental Guido Arnoldo Lermen, Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Mathias Müller, Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Viena, Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Koefender, Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo, Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Welter, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo André, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Bento, Escola Municipal de Ensino Fundamental São João, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José de Conventos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Universitário, Escola Municipal de Ensino Fundamental Vida Nova e Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitus André Mörchbächer.

Em contato com funcionários da Secretaria de Educação de Lajeado, em março de 2011, foi questionado se existe alguma divisão, ou organização dessas escolas conforme a sua localização e por tamanho em número de alunos, a informação concedida foi de que não há uma distinção por localização e nem por tamanho em número de alunos.

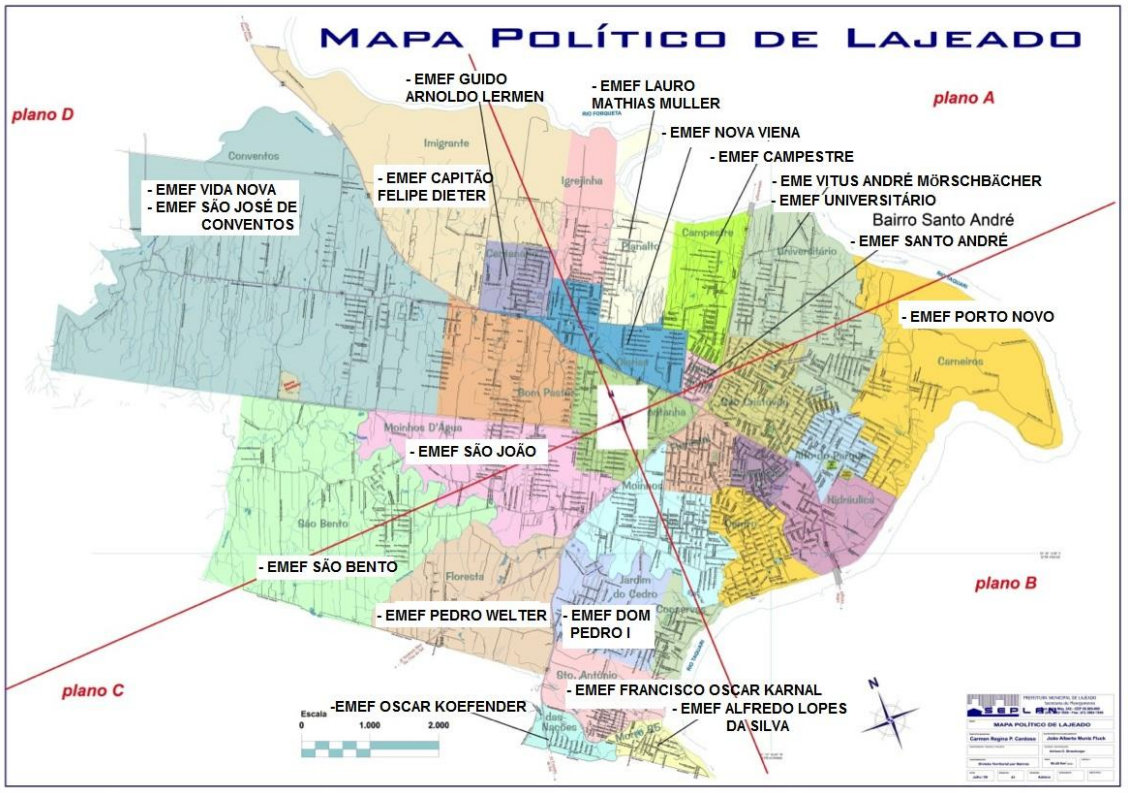
Mesmo não havendo esta organização da Secretaria de Educação de Lajeado, foi necessário criar um critério para a escolha das escolas e,

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

consequentemente, dos professores de Educação Física. Deste modo a escolha das quatro escolas nesta pesquisa foi definida pelo autor tomando como referência um mapa de Lajeado, e também o número total de alunos em cada escola.

Algumas informações foram dadas pela própria SED, que informou que as escolas municipais são localizadas na periferia conforme o mapa de Lajeado (FIGURA 1), não existindo nenhuma escola de ensino fundamental do município no centro de Lajeado.

FIGURA 1 – Mapa do Município de Lajeado com as escolas Fundamentais.



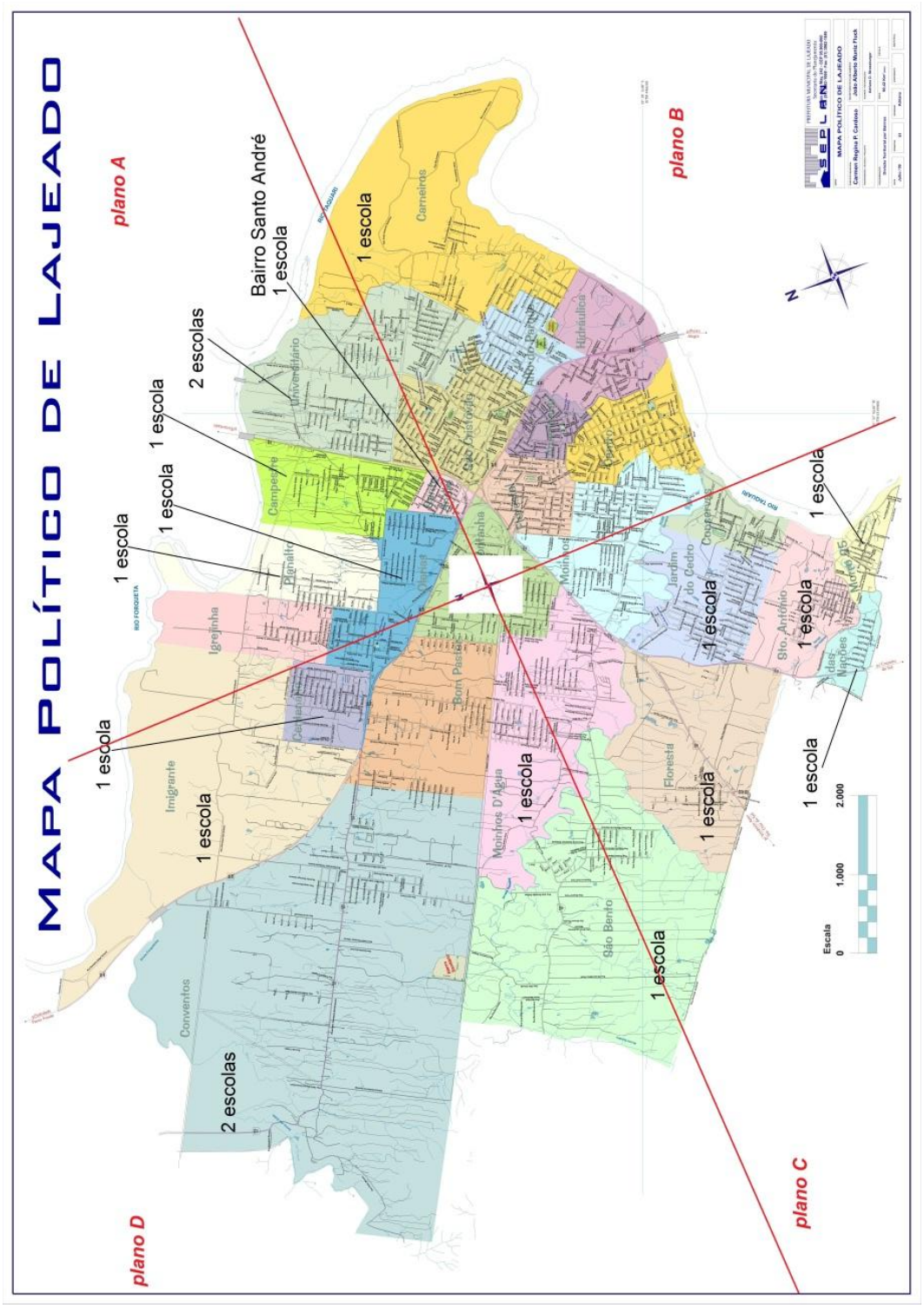
Fonte: Secretaria de Educação de Lajeado, adaptado autor (2011)

Para a escolha das quatro escolas desta pesquisa foi necessária a utilização do mesmo mapa de Lajeado (FIGURA 2). Neste mapa foi inserido um plano cartesiano norte, sul, leste e oeste, para auxiliar na divisão do Município de Lajeado em quatro planos. O plano A fica a Nordeste, o plano B fica a Sudeste, o plano C fica a Sudoeste e o plano D fica a Noroeste.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Desta maneira foi possível verificar que existem seis escolas no plano A Nordeste, uma escola no plano B Sudeste, cinco escolas no plano C Sudoeste e seis escolas no plano D Noroeste.

FIGURA 2 – Mapa do Municipio de Lajeado com o Plano Cartesiano



Fonte: Secretaria de Educação de Lajeado, adaptado Autor (2011)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Além da divisão do mapa de Lajeado para localizarmos as escolas, foi preciso verificar os números de alunos de cada escola. Essa verificação fez com que pudéssemos criar um critério em relação ao tamanho das escolas referente a quantidade de alunos. Conforme a quantidade de alunos presentes nessas escolas, considerou-se: Grande, maior de 400 alunos, Médio de 180 alunos até 399 e Pequeno, abaixo de 179 alunos. Esta escolha foi definida para fins de orientação, já que a Secretaria de Educação de Lajeado, não faz este tipo de diferenciação entre as escolas.

A Secretaria de Educação de Lajeado (SED), no mês de março de 2011, cedeu as informações sobre as localizações das escolas, como também a quantidade de alunos conforme abaixo:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lopes da Silva – 285 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre – 391 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Capitão Felipe Dieter – 65 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pedro I – 500 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal – 420 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Guido Arnoldo Lermen – 289 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Mathias Müller – 168 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Viena – 407 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Koefender – 150 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo – 525 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Welter – 43 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo André – 249 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Bento – 196 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental São João – 320 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José de Conventos – 108 aunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Universitário – 140 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Vida Nova – 303 alunos, Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitus André Mörchbächer – 80 alunos.

Desta maneira, tomando como critério os planos em A, B, C e D, e também o tamanho das escolas em números de alunos, foram eleitas as seguintes escolas: no plano A, a escola EMEF Lauro M. Müller, com 168

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

alunos (pequena), no plano B, a escola EMEF Porto Novo, com 525 alunos (grande), no plano C, a escola EMEF Pedro Welter, com 43 alunos (pequena) e no plano D, a escola EMEF Vida Nova, com 303 alunos (média).

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

4.5 Participantes da Investigação

Os participantes desse estudo fazem parte da rede de professores do Município de Lajeado, todos são professores de Educação Física e atuam nas escolas do Município.

Esta pesquisa foi aceita pelo comitê de ética em pesquisa da UNIVATES. A Secretária de Educação de Lajeado também autorizou a realização desta pesquisa nas escolas de Ensino Fundamental, mais especificamente com os Professores de Educação Física do Município de Lajeado.

É foco de estudo não apenas os professores, mas a infraestrutura das escolas, que vão desde os materiais utilizados em aula até as instalações dos ginásios, salas de aula, e pátios.

Tomando como base os estudos de Gómez, Flores e Jiménez (1996) que assinalam a necessidade de critérios na elegibilidade dos contextos e participantes em estudos qualitativos, destacamos que a escolha dos participantes se estabelece a partir de alguns critérios de representatividade tipológica:

a) Quatro escolas do Município de Lajeado, considerando diferentes perfis de representatividade, como escolas pequenas médias e grandes, localizadas próximas ao centro e afastadas dele;

b) Professores do Município de Lajeado que concordaram em participar com os termos da presente pesquisa. Os sujeitos desta pesquisa são professores de Educação Física que exercem a sua função nas escolas escolhidas para a realização do estudo, totalizando 10 professores;

Através desta representatividade são descritos os sujeitos desta pesquisa. Para tal vamos utilizar apenas as iniciais de seus nomes como também as iniciais das escolas em que atuam em sequência, respeitando as suas identidades.

Professor 1- I.F.LMM teve a sua formação na instituição Fevalle em Novo Hamburgo com o início de sua graduação em 1982 e o término em 1986. Professor 2- J.P.J.LMM teve a sua formação na Universidade de Santa Cruz do Sul com o início em 2000 e o término em 2005. Professor 3- R.L.R.B.PV teve a sua formação na Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul com o início em 1990 e o término em 1993. Professor 4- J.E.A.PN teve a sua formação na Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul com o início em 1985 e o término em 1988. Professor 5- C.Z.B.PN teve a sua formação na Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul com o início em 1990 e o término em 1993. Professor 6- L.A.S.PN teve a sua formação na Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul com o início em 1988 e o término em 1990. Professor 7- R.M.PN teve a sua formação na Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul com o início em 1985 e o término em 1988. Professor 8- C.H.L.VN teve a sua formação na Escola de Ensino Superior de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul com o início em 1997 e o término em 2001. Professor 9- J.P.W.VN teve a sua formação na Universidade de Ijuí com o início em 2000 e o término em 2004. Professor 10- L.P.VN teve a sua formação na Universidade do Vale dos Sinos com o início em 1995 e o término em 2005.

Esses professores atuam na rede municipal desde a sua formação, conforme os relatos dos mesmos. Essa atuação tem uma média de 8 a 29 anos de trabalho na rede de ensino de Lajeado.

Essa descrição dos professores se torna importante quando podemos descrever os locais onde trabalham, desta maneira passo a descrever as quatros instituições de Ensino.

A EMEF Porto Novo foi criada em 14 de julho de 1990, pelo Decreto n° 3.402 da Prefeitura Municipal de Lajeado, mas somente em 1991 entrou em funcionamento. Em seu início a escola se localizava junto a FATES (Fundação

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Alto Taquari de Ensino Superior). No mês de julho de 2004 a escola se desvincula do prédio da FATES e conquista uma sede própria localizada no bairro Carneiros. Na pesquisa realizada em 2010, Porto Novo foi a escola com o maior números de alunos dentre as quatro escolas analisadas.

Nas instalações da sede dessa escola encontra-se um ginásio fechado que não pertence à escola, e sim à comunidade desta região. Este ginásio fica ao lado da escola e seu espaço é compartilhado entre os professores e as atividades que ocorrem na comunidade moradora. Encontra-se ainda uma quadra a céu aberto que está localizada dentro da escola. Nota-se que a utilização deste espaço se torna difícil, pois nos dias de verão o sol escaldante prejudica as práticas corporais, e quando chove também se torna impossível essas práticas. Na mesma escola há também um espaço aberto com muitas árvores e alguns pneus enterrados no solo que possibilitam algumas atividades de recreação e também um contato com a natureza. No centro da instituição localiza-se um amplo pátio que também é utilizado pelos professores de Educação Física.

Quatro professores de Educação Física dividem esses espaços nas suas aulas e ao observar, pude verificar que existe uma escala de utilização dos espaços referidos acima e que mesmo em dias não favoráveis para as práticas na quadra, é possível utilizar outros espaços da escola.

A EMEF Pedro Welter teve seu decreto de criação, n˚ 3.346 no dia 02 de março de 1990 no Bairro São Bento, mas somente em 1998 com o Decreto n˚ 5.070 expedido pela Secretaria de Educação, a escola se estabeleceu no Bairro Floresta. No ano de 2010 a escola Pedro Welter representou a menor quantidade de alunos dentre as escolas analisadas.

Pode-se observar em seus espaços que também existe uma quadra a céu aberto. Esta quadra se encontra ao deleito do tempo e conforme o relato da única professora de Educação Física R.L.R.B.PV (2011), ‘’quando chove toda a lama que escorre da rua ao lado, que não é asfaltada vem toda para a quadra’’. Este problema prejudica não somente os dias em que chove, mas os dias posteriores à chuva com a limpeza e a retirada da lama.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Existe uma praça de brinquedos com ‘’balança’’, ‘’gangorras’’ e ‘’escorregadores’’ e uma sala de aula com espelhos ao fundo e alguns colchonetes. A escola possui apenas um professor de Educação Física, já que o número total de alunos é de apenas 43, conforme a Secretaria de Educação do município de Lajeado.

No bairro Planalto localiza-se a escola Lauro Mathias Muller, criada em 05 de maio de 1998 pelo Decreto n˚ 4.983.

No contexto geral dos professores no ano de 2010, dois eram específicos de Educação Física. A escola conta com um amplo ginásio coberto, redes nas laterais, tabela de basquete, rede de vôlei e colchonetes. Além deste espaço há uma praça de brinquedos com gangorras, escorregadores, trepa-trepa e balanços e um pátio que divide espaço estre as atividades de Educação Física e estacionamento dos professores.

Por último, não menos importante a EMEF Vida Nova teve sua criação na data de 02 de março de 1990, pelo Decreto n˚ 3.354 pela Prefeitura Municipal de Lajeado e está localizada no Bairro Conventos. A escola tem em sua infraestrutura um ginásio coberto, muito parecido com o da escola Lauro Mathias Muller. Existe também uma sala que se dá o nome de ‘’Sala de Educação Física’’ que contém um colchão, colchonetes e um plinto de madeira. Esta escola possui três professores que dividem esses espaços em uma escala de utilização dos ambientes, e a cada semana um professor tem o direito de utilizar o ginásio coberto.

A relação dos professores com o espaço disponível nos seus respectivos locais de trabalho, conforme acima descritos, será de suma importância para a análise do desenvolvimento do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física. Em uma breve observação destes dados, pode-se perceber que todas as escolas possuem uma estrutura específica destinada às atividades curriculares pertinentes à disciplina.

Estes espaços também servirão de base para averiguar a possibilidade de utilização de materiais alternativos nas aulas a partir do curso aplicado aos professores sobre o tema em 2008, apresentado a seguir nos resultados.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao investigar a possibilidade do desenvolvimento da ginástica como modalidade nas aulas de Educação Física das escolas selecionadas, analisou-se a estreita relação da formação dos professores com o aprendizado dos escolares, assim como a importância da sua metodologia e didática de ensino. Além disso, a análise de infraestrutura e projetos político pedagógicos fez transparecer a necessidade de um plano de ensino bem fundamentado, para que os professores possam situar-se e estabelecer as prioridades dos processos de ensino. Outro fator importante é a infraestrutura das escolas, pois o professor depende disto para a sua organização e planejamento das aulas.

5.1 A Formação do Professor de Educação Física para Desenvolver o Conteúdo Ginástica

As análises realizadas sobre a formação dos professores das escolas Municipais de Lajeado, EMEF Lauro Mathias Muller, EMEF Porto Novo, EMEF Vida Nova e EMEF Pedro Welter, teve como sujeitos, dez professores de Educação Física concursados do Município de Lajeado - RS, atuantes nestas escolas.

Dentre os professores entrevistados, pode-se notar que a formação do professor mais antigo é datada no ano de 1986 e o mais recente é de 2005, deste modo, a formação destes professores que atuam na área varia de 7 a 26 anos de profissão. Este dado apresenta significativamente o perfil de representatividade tipológica que este estudo almeja, pois, ao analisar os professores que tiveram sua formação inicial em períodos diferentes, seria possível identificar interpretações variadas sobre a docência em Educação Física nas escolas.

Assim, conforme o que foi apresentado nas entrevistas, identificamos que cinco professores tiveram a sua formação na cidade de Santa Cruz do Sul na FISC – Faculdades Integradas de Santa Cruz, que no ano de 1993 se torna UNISC – Universidade de Santa Cruz. Outros tiveram a sua formação na FEEVALE – Novo Hamburgo, UNIJUI – Ijuí, UNISINOS – São Leopoldo e na UFRGS – Porto Alegre. Estes dados também são relevantes para identificar e contemplar a diversidade de formação inicial dos participantes do estudo e de Instituições de Ensino Superior onde a Educação Física foi cursada, com diferentes mantenedoras, localidades, currículos, professores e suas concepções de ensino.

No Brasil tivemos algumas referências sobre a prática da Educação Física. Segundo Santos (2006), a primeira, Educação Física Higienista era necessária para a saúde, higiene e saneamento público, busca uma sociedade livre de doença através da disciplina escolar; a segunda, Educação Física Militarista, tinha uma ideia de formar indivíduos obedientes e adestrados com o objetivo do “aperfeiçoamento da raça” ou forjar “máquinas humanas” por meio do desporto. Nesta época foram criados centros de cultura física, ginástica olímpica, treinamentos especiais de artes marciais para o adestramento do homem para as batalhas; a terceira, Educação Física Pedagogista representou uma nova fase que buscou integrar uma disciplina com fins educativos e de excelência por meio escolar com as seguintes atividades: a ginástica e a dança; a quarta, Educação Física Competitiva visava somente o treinamento desportivo para o esporte de alto nível; e a quinta, a Educação Física Popular que tornou as aulas bem diferentes em relação à Educação Física competitiva,

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

ela acabou se tornando lúdica, solidária e exerceu uma função efetivamente democrática.

De acordo com os relatos dos participantes do estudo, cem por cento tiveram a disciplina de ginástica em sua formação docente. Essa disciplina lecionada nessas Faculdades/Universidades eram nomeadas de Ginástica Geral e se subdividia em: Ginástica Formativa, que tem o intuito de trabalhar o desenvolvimento corporal e as capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, velocidade, coordenação e equilíbrio); Ginástica Corretiva, que visa corrigir a postura dos indivíduos; Ginástica de Compensação, que emprega exercícios naturais para ativação do corpo humano; Ginástica de Manutenção, que significa a utilização de qualquer exercício executado periodicamente para a manutenção da atividade corporal; Ginástica Natural, tem por finalidade o ensino dos movimentos da criança (andar, correr, saltar, galopar, arremessar, rolar, lançar, quadrupedar, saltitar, entre outros; Ginástica Rítmica, que explora o desenvolvimento da criatividade, expressão corporal, psíquica social através de atividades rítmicas; Ginástica Olímpica, que tem na sua prática as formas básicas de movimentos no solo ou em aparelhos, próprios a execução desse esporte individual (HURTADO, 1987 p. 35-37).

Esses conteúdos teóricos fazem parte da formação dos professores, conforme a descrição do professor I.F.LMM (2011): *''Tinha ginástica olímpica, tinha ginástica rítmica, tinha ginástica localizada, tinha todas as ginásticas, mas agora tem coisas diferentes, que sempre vai mudando''*. Entende-se então que os professores tiveram um conhecimento básico em ginástica na sua formação, mas será que esse conhecimento básico deu um embasamento suficiente para os professores atuarem em suas aulas de Educação Física? O relato do professor J.E.A.PN (2011) esclarece esta pergunta: *''Tinha Ginástica Olímpica, mas a gente ia em uma aulinha, na verdade não era treinamento, e para quem não tem uma base no esporte ficava difícil de praticar''.*

Pode-se observar que os professores pesquisados reconhecem a importância da ginástica e da sua prática nas aulas de Educação Física. Entretanto, a maioria dos professores revela aplicar atividades referentes à ginástica apenas no aquecimento corporal, prática chamada calistenia. Outra

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

prática que envolve a ginástica são os alongamentos que priorizam os principais grupos musculares no início e no fim de cada aula. Porém a ginástica representa uma gama de atividades e conteúdos a serem ensinados e que podem ser explorados nas aulas.

O professor C.H.L.VN (2011) diz:

> [...] Eu vejo que ela trabalha vários movimentos, também a flexibilidade o equilíbrio do aluno, a força, a resistência e atenção, isso eu vejo que a ginástica trabalha mas eu trabalho pouco nessa área né, então eu não tenho muito conhecimento na ginástica.

Se verifica que a modalidade de ginástica faz parte dos conteúdos em suas aulas, mas demonstram que não têm conhecimento específico desta modalidade, causando um desconforto nas aulas da Educação Física.

O professor C.Z.B.PN (2011) também demostra insegurança ao lecionar a modalidade ginastica:

> [...] Tem mas eu estou falando de mim né, até teria mais nos conteúdos, no plano, mas eu trabalho pouco, só aquela mesma como eu disse, o básico, bem o 'basicozinho'', mas assim, sinceramente o mais aprofundado eu não trabalho, mas está no plano[1].

Verifica-se que o termo insegurança se torna comum aos professores ao se tratar da aplicação da ginástica aos escolares.

De acordo com os relatos dos dois professores acima mencionados, vemos que eles admitem a possibilidade de desenvolver a ginástica de forma mais efetiva, porém demonstram pouca confiança para praticar atividades que requerem um esforço aquém para sua realização. Esforço no sentido de avançar individualmente nos conteúdos propostos aos alunos, aplicando não somente os conteúdos de mais afinidade, mas saindo da sua zona de conforto e experimentando novas propostas e buscas por alternativas para as carências de espaço e material, que são evidentes para a prática das atividades de ginástica.

[1] O plano do qual o professor se refere é o plano individual de aula e não o curricular.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Neste momento um fator importante se revela requisito para o desenvolvimento ideal da Educação Física escolar: a formação do professor. O professor de Educação Física necessita estar preparado para as atividades que realiza, a fim de garantir um bom resultado aos alunos. Para tanto, se faz necessário o conhecimento mínimo essencial para aplicar os conteúdos das atividades propostas por ele.

Segundo Betti e Betti (1996), a formação dos professores é baseada em duas concepções, a tradicional-esportivo e a técnico-científica. A primeira é a mais presente entre os professores de Educação Física, tem um cunho esportivo baseando-se na execução e demonstração dos movimentos; A segunda é mais recente, valoriza as disciplinas teóricas e trata-se de ‘’ensinar a ensinar’’. Partindo destas proposições é possível imaginar que o professor irá abordar nas aulas os conteúdos que tenham uma maior afinidade e conhecimento.

Alguns autores como Piccolo (1999) explicam que a falta da ginástica no ambiente escolar se deve ao fato de que grande parte dos professores não tiveram vivências anteriores com ginástica e por isso desconhecem o caráter pedagógico no processo de aprendizagem da atividade corporal.

Darido e Rangel (2005, p.74) complementam dizendo que as aulas normalmente baseiam-se em aulas de cunho esportivo porque “os professores experimentaram por mais tempo, e provavelmente com mais intensidade, as experiências esportivas”.

De acordo com os estudos de Nunomura (2001), os professores não têm experiências com a ginástica como modalidade, pois este conteúdo não fez parte da sua formação. Por este motivo deduz-se que os outros conteúdos muitas vezes são aqueles vivenciados na sua infância, ou que apresentaram alguma interferência na sua experiência de vida como, por exemplo, ex jogadores de vôlei, futebol ou outro esporte.

É do entendimento comum que estes conteúdos, as modalidades coletivas, devem ser ensinados e aplicados nas aulas, contudo, ao priorizar essas atividades, deixa-se de oportunizar outras vivências esportivas aos

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

alunos que frequentam as aulas de Educação Física, neste caso em especial a ginástica. A Educação Física pode ser ensinada de maneira pluralizada, nessas condições é possível inferir que, quanto mais completa for a formação dos professores, mais rica e benéfica será a sua disciplina.

Darido (1995) cita algumas pesquisas realizadas no Brasil, demonstrando a dificuldade que os professores de Educação Física do ensino infantil e fundamental sentem ao aplicar na prática docente os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica. Na pesquisa de campo realizada para este trabalho, confirma-se esta situação com o relato do professor I.F.LMM (2011) ‘*’[...] Era assim muito precária, não tinha que nem hoje, a ginástica olímpica, não tinha quase aparelhos[...]”.* O professor J.P.J.LMM (2011) relata que, *‘’Em relação agora era precário, eu entrei na primeira turma do noturno, as nossas primeiras salas de aula eram no banheiro, não tinha sala de aula’’.*

Os professores entrevistados consideram a sua formação, obtida há cerca de dez anos atrás, defasada quando comparada com os recursos oferecidos hoje pelas Instituições de Ensino Superior. Nunomura (2000), diz que os cursos de graduação em Educação Física não oportunizam recursos materiais suficientes para que os professores possam desenvolver atividades corporais.

Deste modo, pode-se verificar que, conforme Piccolo (2005, p.28), os professores se sentem despreparados por não saberem a metodologia de ensino em ginástica, demonstrando dificuldade de aplicar os conteúdos específicos. Percebe-se que o medo de possíveis acidentes impede a realização das atividades no intuito de priorizar a integridade física dos alunos. O professor L.A.S.PN (2011) comenta que não aplica ginástica em suas aulas por conta de um ‘’trauma’’

> [...] o menino fez o rolamento e veio um atrás e fez outro rolamento, antes daquele menino ter saído do colchão o que estava vindo deu com os dois pés na testa, o guri desmaiou e teve convulsão, fiquei traumatizado então eu evito, evito, evito.

Em casos como este a Secretaria de Educação deve exercer um papel importante na melhoria da qualidade das aulas dos professores. A capacitação é uma alternativa para dar conta destes casos, pois nota-se que a ginástica

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

acaba perdendo espaço para as outras modalidades devido a sua complexidade, conforme Nunomura e Piccolo (2005).

Tal despreparo é exemplificado na fala do professor L.A.S.PN (2011) que diz:

> [...] Eu me formei em 90 né, quantos anos já fazem isso? Em termos de ginástica eu, como professor, me sinto muito defasado, totalmente fora. Hoje para eu dar uma aula em aparelhos não estarei preparado, é que a Educação Física sempre foi direcionado para os jogos né [...].

O professor L.A.S.PN demonstra com clareza que não aplica conteúdos da ginástica em suas aulas, conforme seu relato *''Não faz parte dos conteúdos programáticos.... eu não coloco nada assim da ginástica, eu posso até fazer alguns alongamentos e alguns exercícios formativos, mas a ginástica não''.*

A falta de técnica e segurança por parte dos professores inibe a prática da ginástica nas escolas. Assim podemos verificar que a análise das entrevistas realizadas com os professores do Município de Lajeado demonstra que o contexto atual da Educação Física escolar segue uma tendência de ensino voltado aos esportes coletivos e às atividades de recreação. Este aspecto se mostra preocupante, talvez a falta do conhecimento possa inibir esta prática tão importante e que pode proporcionar muitos benefícios ao desenvolvimento dos escolares (LARA, et al. 2007).

Será que estas formas de ensino não estão relacionadas ao tempo de trabalho desses professores? Conforme os relatos dos mesmos se nota que dentre os dez professores entrevistados, seis se formaram entre 1980 e 1990. Todos os professores entrevistados, assim que terminaram o curso de graduação em Educação Física entraram no concurso da prefeitura de Lajeado como professores de Educação Física. Isto significa que 60% desses professores já estão no mercado de trabalho cerca de trinta anos.

Segundo os estudos de Huberman (1995) alguns professores, se adaptam a lecionar as aulas de Educação Física mais cedo do que outros e alguns nunca se identificam com a profissão docente.

Conforme Huberman (1995) entre os sete e os vinte e cinco anos de

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

profissão, o professor pode demonstrar uma motivação adotando uma metodologia pessoal específica no processo de ensino e de aprendizagem dos escolares. Esta metodologia se deve ao fato de querer ter um reconhecimento ou um prestigio de seu trabalho perante a comunidade. Também se nota que nem todos os professores se identificam com tal profissão, mas por falta de opção de trabalho, se mantém como professores e a metodologia pessoal específica se torna oculta apresentando uma inibição e uma rotina em seu trabalho.

Podemos destacar em seis professores dentre os dez entrevistados a relação com os estudos de Huberman (1995), onde se enquadram no conservadorismo das aulas, rigidez, lamentações sobre os escolares como também sobre a politica educativa. Hubberman (1995) diz, *''O investimento profissional diminui, sobretudo porque os professores sentem que não têm que provar nada, nem aos outros, nem a si próprios''.*

Conforme Machado et al (2010 p.132) os professores apresentam um estado denominado ''desinvestimento profissional,'' que afeta principalmente os professores com mais idade, quando comparados com os mais novos. Estado o qual é caracterizado pela falta de inovação ou motivação para o trabalho docente.

Os estudos de Machado et al (2010 p.138) preconizam três questionamentos relacionados ao desinvestimento do professor, o primeiro questionamento é: Será que a escola ajuda o desinvestimento do professor? Neste quesito as quatro escolas investigadas demonstram que realmente possuem um plano de ensino, mas estes datam mais de dez anos e conforme o professor C.H.L.VN (2011)

> [...] Tu vai dar um norte é uma ideia de como é que vai ser feito o trabalho se tu for daqui para a escola ali do lado, aquele professor vai trabalhar completamente diferente do que trabalho, se tu for em outra escola, vai ser diferente, não tem uma linha de trabalho, uma linha de pensamento, eu sei que agente não vai chegar em um consenso nunca, mas eu acho que tem que ter alguns pontos que tem que ser comuns.

Pode-se observar que cada escola segue um plano de ensino elaborado pela própria diretoria da escola, e não segue uma linha comum imposta pela

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Secretaria de Educação de Lajeado. Isso, conforme o relato do professor C.H.L.VN (2011) *"[...] Se torna negativo, pois os conteúdos que se trabalham em uma escola da rede municipal de Lajeado, não seguem a mesma linha em outra escola do mesmo município".*

O segundo questionamento: há dificuldade na Prática X Teoria? Essa dificuldade é encontrada em alguns professores investigados neste estudo e conforme as minhas observações notei que o professor, ao lecionar, muitas vezes assume uma postura permissiva, deixando que os alunos façam as próprias escolhas das atividades, e que, após estas escolhas, mesmo havendo algum erro nas regras ou mesmo na técnica de alguns movimentos, os professores não tomam atitudes de correção e intervenção das aulas.

O terceiro questionamento: O esporte como conteúdo das aulas de Educação Física? Este conceito é representado pela maioria dos professores investigados nesta pesquisa, pois podemos relacionar a data de formação desses professores em um currículo conhecido, atualmente, como tradicional-esportivo (BETTI; BETTI, 1996).

Percebe-se que nas aulas observadas existe um cunho esportivo devido a formação que esses professores tiveram. Mesmo os professores contratados recentemente demonstram uma metodologia similar a dos professores que já atuam há mais tempo nessas escolas. Será que existe uma adaptação ao meio devido a metodologia utilizada pelos professores mais antigos destas escolas? Será que a carga horaria de trabalho desses professores ocasionam uma falha no ensino?

A carga de trabalho excessiva ou exaustiva nem sempre refere-se ao espaço temporal no que é o mais comum. Tardiff (2002) descreve alguns tipos de carga horaria excessiva: a) Materiais e Ambientais: a pobreza das bibliotecas, a insuficiência de material adequado, a falta de equipamentos de informática; b) Sociais: a localização das escolas (meio rural ou urbano), se está situada em um bairro de classe alta ou baixa, a situação socioeconômica dos alunos, a violência entre outros; c) Objeto de Trabalho: tamanho das turmas, presença de alunos com necessidades especiais e com dificuldades de

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

adaptação e aprendizagem, a idade dos alunos e nível de maturidade; d) Organização do Trabalho: tempo de trabalho, número de matérias a lecionar, tipo de vínculo empregatício, atividades a noite, fins de semana etc...; e) Exigências Formais e Burocráticas: observância dos horários, avaliação dos alunos, atendimento aos pais, reuniões obrigatórias e tarefas administrativas.

Esta série de exemplos podem constituir uma carga de trabalho excessiva aos professores e isto pode-se observar em alguns casos analisados neste estudo. Segundo o professor C.H.L.VN (2011)

> [...] Como a gente não tem uma estrutura, eu já falo de estrutura de atletismo, na outra escola eu tinha pista de salto aqui eu não tenho... então eu acabo falhando em algumas coisas e adaptando outras... e na ginástica eu trabalho bastante a questão da ginástica acrobática com eles porque como a gente não tem muita estrutura e material.

Neste caso verifica-se que, mesmo com a falta de material, os professores modificam as suas aulas para que alguns objetivos sejam alcançados conforme o planejamento dos mesmos.

Outro fator a destacar dentro das aulas de Educação Física é a síndrome do esgotamento profissional (SANTINI; MOLINA NETO, 2005) denominação dada por estes autores aos professores de Educação Física.

Relacionando esta síndrome do esgotamento profissional às ideias de Tardiff (2002), vemos que os professores sentem uma pressão ainda maior por conta de fatores adicionais: os alunos não respeitarem mais a autoridade do professor; agressões de toda ordem; desresponsabilização da família na educação dos filhos, deixando a cargo da escola e aos professores a responsabilidade de dar educação ao invés da família.

Esse acúmulo de funções gera um desconforto nos professores quando essa realidade é enfrentada por muito tempo, eles passam a ter sua identidade profissional seriamente comprometida pelas inúmeras funções extras exercidas.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

5.2 Ambiente Escolar: A Estrutura e a Gestão

A Educação Física escolar apresenta algumas características específicas que a difere de outras matérias e conteúdos escolares existentes na formação dos alunos. Ela possui um conteúdo formado por movimentos corporais criados pelos seres humanos por muitos anos. Esses movimentos corporais podem ser exemplificados em jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas... (BRASIL, 2000 p.24). Esta gama de atividades ou práticas corporais denomina-se cultura corporal do movimento.

O movimento faz parte dos seres humanos desde o nascimento, mas é na escola que ele é trabalhado como uma cultura corporal, a partir de métodos de ensino desenvolvidos através dos tempos. Hoje os professores contam com anos de estudos como suporte para o ensino das habilidades e conhecimento corporal. Ainda assim é possível perceber que a cultura corporal do movimento vem sendo desenvolvida nas escolas sobre uma influência muito forte da concepção esportivista, priorizando apenas os esportes coletivos mais conhecidos no Brasil, como Futebol, Futsal, Basquete e Vôlei (NUNOMURA; PICCOLO, 2005 p.28).

Sabendo da importância do conteúdo corporal que a Educação Física compreende, é notável e assustadora a falta de aprofundamento e abordagem metodológica dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola.

Esta abordagem, da forma como está sendo proposta, limita o contato dos alunos com as diferentes modalidades esportivas e consequentemente o conhecimento das atividades em si e dos benefícios que elas produzem para o autoconhecimento corporal, desenvolvimento motor, para saúde e enfim, para a formação de um cidadão mais completo. A utilização das modalidades de ginástica na Educação Física escolar e seu papel para formação do indivíduo, promovem o entendimento da importância desses conteúdos nas aulas de Educação Física.

Desde as suas origens a ginástica compreende atividades corporais naturais do ser humano, habilidades que podem ser exemplificadas em corridas, saltos, giros entre outros. Através desses movimentos surgem

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

significados próprios que vão além dos instintos naturais de sobrevivência, e a partir do momento em que essas habilidades em forma de ginástica começam a ter um sentido podemos dizer que surgem os fundamentos da ginástica (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Segundo Toledo (1999) a nomenclatura utilizada para se referir aos movimentos da ginástica é tida como ‘’elementos ginásticos’’.

Através do desenvolvimento corporal utilizado nos movimentos ginásticos, que exercem importância no desenvolvimento físico e motor como também as valências físicas como a força, flexibilidade, resistência e potência, verifica-se que esta prática vem ao encontro do objetivo principal da Educação Física escolar, o desenvolvimento físico e cognitivo.

Para poder relacionar os objetivos que a Educação Física tem como dever com seus escolares, vamos nos apoiar nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 como também nos Referenciais Curriculares do Rio Grande de 2009.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) descrevem e organizam em blocos os objetivos a serem trabalhados na Educação Física do ensino fundamental. Segundo os PCNs, documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos, o primeiro compreende os jogos, ginásticas, esportes e lutas, no segundo são desenvolvidas as atividades rítmicas e expressivas e no terceiro bloco são trabalhados os conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 2000 p.35). Pode-se identificar como componentes do primeiro bloco as atividades como a ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, salto em altura, natação, capoeira e judô, sendo estas necessárias para o aprendizado mais completo dos escolares.

Através dessa organização sobre os conteúdos, o professor pode planejar suas aulas de acordo com a série e faixa etária de seus alunos devendo diversificar as informações sobre as diversas atividades ou esportes.

Sobre o conteúdo da ginástica, os PCNs o caracterizam como uma prática que pode ser realizada como “preparação para outras modalidades,

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa e de convívio social" (BRASIL, 2000 p.36).

Entende-se assim que é função do professor de Educação Física transmitir esses conhecimentos diversos aos alunos, levando em conta as particularidades de cada conteúdo, com o objetivo no desenvolvimento motor, cognitivo e nos traços culturais que o determinado ambiente oferece.

Os PCNs foram criados para nortear os professores na elaboração do planejamento metodológico, contemplando os conteúdos essenciais para as aulas de Educação Física. Porém, analisando o cenário da Educação Física atual, o que se vê não é exatamente isto.

Para tanto, Lara (2007, p.158) diz que as atividades que envolvem a dança e a ginástica promovem o desenvolvimento e a inteligência corporal dos alunos manifestando a cultura do movimento. Estes movimentos envolvem a aptidão motora e a cognitiva.

Lara (2007, p.167) confirma as ideias de Freire e Kunz ressalta que a ginástica e a dança entendida pelos professores, devem estar presentes nas aulas de Educação Física, mas esses conteúdos não são encontrados neste espaço.

A pesquisa de campo realizada nas escolas corrobora esta afirmação, pois nenhum plano de ensino analisado mencionava o conteúdo ginástica na disciplina Educação Física. Foram pesquisados os planos de ensino de todas as escolas, e todos estes se apresentaram desatualizados, tendo em conta o período da sua elaboração. Ao revelar os planos de ensino das suas escolas, as diretorias, cientes disto, avisavam que estes se encontram em processo de atualização, o que não pude comprovar.

A presença da disciplina de Educação Física depende da existência e da diversidade das instalações físicas que cada escola possui. Cabe a cada escola se organizar de forma que os professores e os alunos não sejam prejudicados, seguindo uma organização da utilização desses espaços no

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

intuito de atender as necessidades dos diversos tipos e níveis de prática esportiva.

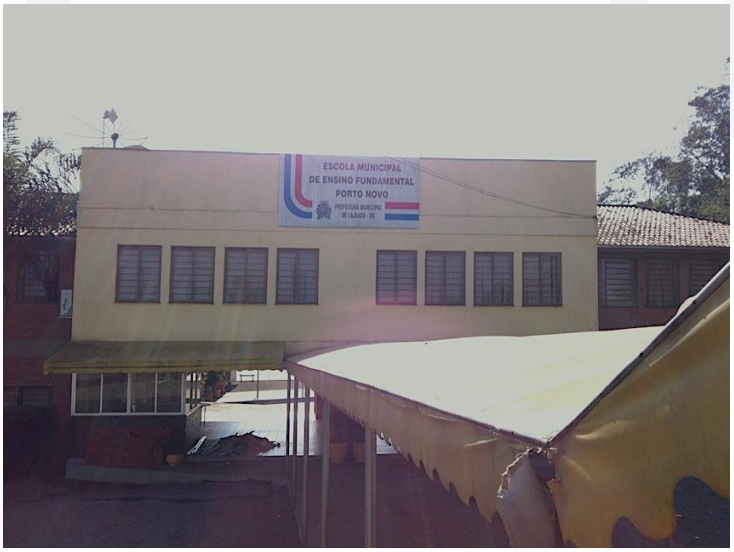
Dessa forma, a instituição escolar não pode se ausentar neste contexto, pois também necessita de espaços que comportem manifestações culturais e corporais diversas que permitam uma formação adequada dos escolares.

A partir deste momento passo a apresentar detalhadamente cada espaço utilizado e destinados às aulas de Educação Física das quatros escolas investigadas neste estudo. Este é o panorama da realidade atual no cenário educacional do Município de Lajeado.

A primeira escola apresentada é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo, ela possui uma estrutura física que contempla uma quadra aberta, uma pracinha[2], um pátio interno e externo e um ginásio que pertence a associação de moradores do bairro Carneiros, é representada por 4 professores, é a maior em quantidade de alunos e em espaço físico.

Segue a foto da fachada principal que os alunos utilizam para entrar na escola.

FIGURA 03 - Fachada Principal EMEF Porto Novo



Fonte: Do autor (2012)

[2] Pracinha é o termo que os professores de Educação Física utilizam para referir-se a praça que contém os brinquedos.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Abaixo está o ginásio coberto apresentado nas figuras quatro e cinco. Este ginásio pertence à comunidade do bairro Carneiros e é cedido em alguns dias para a escola onde também ocorrem as aulas de Educação Física.

FIGURA 04 – Fachada do Ginásio da Comunidade do Bairro Carneiros - EMEF Porto Novo

Fonte: Do Autor (2012)

Observa-se neste local, a atuação dos professores em suas aulas, no dia em que foi observado, a professora C.Z.B.PN (2011) estava aplicando os fundamentos da modalidade de voleibol, o toque, o passe e o saque. No final da aula os alunos fizeram um jogo propriamente dito[3].

Através de informações da diretoria da escola, este espaço também serve para a realização de atividades festivas do colégio, como o São João e a festa de final de ano.

[3] Jogo conforme as regras da Confederação Brasileira de Voleibol.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 05 – Ginásio da Comunidade do Bairro Carneiros Vista interna

Fonte: Do Autor (2012)

FIGURA 06 – Pátio interno EMEF Porto Novo

Fonte: Do Autor (2012)

Nas observações *in locus* percebi que o espaço mostrado acima, mais conhecido como ‘’pátio’’, é utilizado para o início das aulas de manhã e de tarde, onde os alunos aguardam os professores em suas devidas colunas para

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

entrar na sala de aula. Também se faz o uso deste espaço para os intervalos das aulas onde os alunos passam o recreio. No mesmo pátio quando ocorrem as aulas de Educação Física observou-se as atividades de recreação e de brincadeiras.

FIGURA 07 – Praça de Brinquedos ‘’visão parcial esquerda’’ EMEF Porto Novo

Fonte: Do Autor (2012)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURARA 08 – Praça de Brinquedos ‘’visão complementar a direita da figura sete’’ EMEF Porto Novo

Fonte: Do Autor (2012)

Nas figuras sete e oito podemos visualizar a praça de brinquedos da escola. Neste local pude observar que existem gangorras, balanços, escorregadores, trepa-trepa e outros aparelhos. No dia em que fiz as observações, este espaço não foi utilizado pelos professores.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 09 – Quadra aberta EMEF Porto Novo

Fonte: Do Autor (2012)

Na quadra aberta, conforme a figura nove, pude perceber que, comparada às outras escolas investigadas, esta possui o maior tamanho, se aproximando as dimensões oficiais das modalidades de basquete, voleibol e futsal.

A segunda escola que apresento é Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Mathias Muller. Esta escola conta com uma infraestrutura específica para as aulas de Educação Física, composta por um ginásio coberto, uma pracinha e um pátio interno. Dois professores de Educação Física atuam nesta escola.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Abaixo a fachada principal desta escola.

FIGURA 10 – Fachada EMEF Lauro Mathias Muller

Fonte: Do Autor (2012)

No dia em que observei a aula dos dois professores desta escola estava chovendo e notei que os professores utilizaram o ginásio coberto em conjunto, eles dividiram o espaço para que as duas turmas, uma com cada professor pudesse utilizar o ginásio.

Devido a chuva houve a impossibilidade dos professores atuarem em outros espaços da escola conforme as figuras quatorze, Pátio e quinze, Praça de Brinquedos.

A seguir descrevo brevemente como ocorreu as aulas dos dois professores nesta instituição.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 11 – Fachada do ginásio coberto EMEF Lauro Mathias Muller

Fonte: Do Autor (2012)

A aula observada do professor J.P.J.LMM (2011) foi voltada a modalidade de futsal adaptado, pois como ele possuía apenas metade do ginásio, foi obrigado a fazer algumas adaptações na sua aula para que o conteúdo de futsal pudesse ser contemplado. Nesta aula os alunos participaram de um mini jogo de futsal.

Já a outra turma estava com a professora I.F.LMM (2011), que contemplou a modalidade voleibol. Neste dia a atividade aplicada era o jogo de mini-vôlei, onde se dispõe apenas três alunos de cada lado da rede com regras modificadas e adaptadas para este formato de jogo.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 12 – Ginásio coberto EMEF Lauro Mathias Muller

Fonte: Do Autor (2012)

No canto do ginásio se encontrava uma cama-elástica, figura treze, aparelho similar ao da modalidade ginástica de trampolim, muito utilizado em festas e recreação. Este aparelho foi utilizado apenas em algumas aulas, conforme o relato do professor J.P.J.LMM (2011) *‘’Utilizamos apenas para recreação e brincadeiras, as crianças gostam de ficar pulando, mas não temos aulas especificas desta modalidade e com este aparelho”.* Ainda que tenham o aparelho à disposição, os professores não o utilizam para fins didáticos nas aulas. O relato do professor J.P.J.LMM (2011) não condiz com o curso de formação continuada oferecido aos professores do Município de Lajeado no ano de 2008 (abordado no capítulo 5.3) em que parte dos conteúdos explanados foi como dar aula na cama-elástica.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 13 – Cama-elástica no interior do ginásio coberto EMEF Lauro Mathias Muller

Fonte: Do Autor (2012)

FIGURA 14 – Pátio EMEF Lauro Mathias Muller

Fonte: Do Autor (2012)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 15 – Praça de Brinquedos EMEF Lauro Mathias Muller

Fonte: Do Autor (2012)

A praça de brinquedos também é utilizada, conforme o relato da professora I.F.LMM (2011) e neste espaço, os alunos brincam nos aparelhos sem uma intervenção do professor, apenas é alertado para que tomem cuidado para não se machucar.

A terceira escola que apresento é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vida Nova, que conta com um ginásio coberto, uma praça de brinquedos, um pátio interno e uma sala de Educação Física. Nesta escola existem três professores de Educação Física, que atuam em diferentes turmas. É a terceira maior escola investigada em número de alunos.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 16 – Fachada EMEF Vida Nova

Fonte: Do Autor (2012)

FIGURA 17 – Fachada do ginásio coberto EMEF Vida Nova

Fonte: Do Autor (2012)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

O pátio, conforme a figura dezoito, no início das aulas de manhã e de tarde segue o mesmo ritual de entrada nas salas de aula, os alunos ficam aguardando em colunas até ouvirem o sinal, quando se direcionam as salas.

FIGURA 18 – Pátio Interno EMEF Vida Nova

Fonte: Do Autor (2012)

Nota-se que neste mesmo pátio os alunos interagem com conversas, brincadeiras e músicas durante os intervalos no turno da manhã e turno da tarde.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 19 – Praça de Brinquedos EMEF Vida Nova

Fonte: Do Autor (2012)

A praça de brinquedos é utilizada de forma livre conforme o relato da professora L.P.VN (2011), neste espaço os alunos têm a possibilidade de brincar livremente nos aparelhos. Conforme a figura dezenove observa-se que neste ambiente existem aparelhos que possibilitam aos alunos a realização e a prática de alguns movimentos essenciais, o puxar, o empurrar, o agarrar, o saltar entre outros movimentos que ajudam o desenvolvimento motor.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 20 – Ginásio coberto EMEF Vida Nova

Fonte: Do Autor (2012)

No dia em que fiz a observação das aulas dos professores, pude notar que o professor C.H.LVN (2011) estava aplicando algumas atividades de ginástica acrobática. A ginástica acrobática compreende em realizar figuras e pirâmides humanas, desafiando os alunos com os próprios limites do corpo. Ele utilizava uma ficha que nela estava uma foto de como deveria ser a figura a ser montada, a partir daí os alunos passam a tentar montar essas figuras e pirâmides com o próprio corpo e o professor dava dicas de como conseguir formar aquela determinada figura.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 21 – Plinto com arcos dentro do ginásio coberto EMEF Vida Nova

Fonte: Do Autor (2012)

A figura vinte e um mostra o aparelho plinto que normalmente é utilizado nas atividades da modalidade de ginástica artística, mas no dia em que observei nenhum professor fez o uso deste aparelho. A professora L.P.VN (2011) disse que utiliza este aparelho apenas para subir e saltar em alturas diferentes, e também para poder saltar de um lado do aparelho para o outro sem nenhuma preocupação com o gesto motor.

Nesta escola existe também uma sala específica para as aulas de Educação Física e conforme o relato da professora J.P.W.VN (2011), este espaço serve para a realização de atividades que possibilitam aos alunos explorar os planos baixo (rastejar, deitar, rolar, etc...) e médio (caminhar, rodar, equilibrar, etc...).

A professora afirma que este espaço faz com que os alunos ganhem habilidades diferentes aos que estão acostumados quando se tem aula no

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

ginásio. Este ganho nas habilidades motoras são proporcionadas pela infraestrutura que possibilita o trabalho nos planos exemplificados acima. Nos outros espaços, o ginásio, figura vinte e a pracinha, figura dezenove, não existem a possibilidade dos alunos poderem explorar esses planos de uma maneira mais eficiente.

FIGURA 22 – Sala de Educação Física 1 EMEF Vida Nova

Fonte: Do Autor (2012)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 23 – Sala de Educação Física 2 EMEF Vida Nova

Fonte: Do Autor (2012)

A última escola investigada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Welter. Sua estrutura física conta com uma quadra aberta, uma praça de brinquedos e uma sala refeitório que é utilizada para as aulas de Educação Física quando chove. Apenas um professor de Educação Física atua nesta escola. Em números de alunos esta escola representa a menor de todas as outras investigadas, com apenas 43 alunos.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 24 – Fachada EMEF Pedro Welter

Fonte: Do Autor (2012)

Pude notar que a professora de Educação Física que atua nesta escola faz um trabalho com todos os alunos, e no relato da mesma, se nota a dificuldade de conseguir atuar no mesmo dia com turmas tão diferentes e com uma disparidade de idade dos alunos na mesma turma.

A professora demonstrou domínio sobre a turma, mas três alunos não quiseram fazer a aula proposta por ela, que no dia, estava aplicando o conteúdo dos fundamentos da modalidade futsal e no final um jogo propriamente dito. Observei que os três alunos que não aceitaram a proposta da professora R.L.R.B.PW (2011) acabaram atrapalhando o andamento da aula.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 25 – Praça de Brinquedos 1 EMEF Pedro Welter

Fonte: Do Autor (2012)

FIGURA 26 – Praça de Brinquedos 2 EMEF Pedro Welter

Fonte: Do Autor (2012)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Nas figuras vinte e vinco e vinte e seis, apresento a praça de brinquedos. Este espaço é utilizado apenas no recreio das turmas e pude observar que os alunos gostam muito desses aparelhos e em certos momentos acabam inventando movimentos novos. Quando esses movimento dão certo, os alunos mostravam alegria e euforia em acertar e conseguir realiza-los. A partir deste momento os alunos se desafiam entre si para a realização daquele movimento novo.

FIGURA 27 – Refeitório utilizado para as aulas de Educação Física EMEF Pedro Welter

Fonte: Do Autor (2012)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 28 – Quadra aberta EMEF Pedro Welter

Fonte: Do Autor (2012)

Após essa apresentação da infraestrutura das escolas investigadas me apoio nos Parâmetros Curriculares para tecer mais algumas idéias sobre a Educação Física que de um modo específico trata das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento representada pelas práticas da ginástica, lutas, atividades lúdicas, práticas corporais expressivas, entre outros. Estes se firmaram ao longo dos anos como objetos de estudo da própria Educação Física.

Neste sentido, a Educação Física tem como objetivo a compreensão e representações das práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, como também seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

A Educação Física possibilita aos escolares uma oportunidade única de conhecimento corporal, segundo os referenciais curriculares propostos pela

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul conforme a seguinte citação:

> Está inteiramente focado no estudo da cultura corporal de movimento. Por isso, propõe que a Educação Física tematize a pluralidade do rico patrimônio de práticas corporais sistematizadas e as representações sociais a elas atreladas. Tal proposição está baseada na idéia de que cada uma das manifestações da cultura corporal de movimento proporciona ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimento e de experiência que não lhe seria proporcionado de outro modo. A vivência em cada uma destas manifestações corporais não é apenas um meio para se aprender outras coisas, pois ela gera um tipo de conhecimento muito particular, insubstituível. Portanto, se não for oferecida ao estudante a chance de experimentar boa parte do leque de possibilidades de movimento sistematizadas pelos seres humanos da história, ele estará perdendo parte do acervo cultural da humanidade e uma possibilidade singular de perceber o mundo e de perceber-se (BRASIL, 2009, p.117).

Os Referenciais Curriculares - RC propõem a prática da ginástica como conteúdo da Educação Física escolar, vindo ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Nos PCNs a ginástica faz parte do conteúdo das aulas de Educação Física, mas não de uma maneira quantificada, e dividida por séries conforme os RC. Os RC inserem a ginástica e a divide em três subtemas: acrobacias, exercícios físicos e práticas corporais introspectivas, esta divisão se dá, pois nestes conteúdos existem diferenciações na forma de aplicação, tornando difícil a aplicação como um objeto de estudo.

Os PCNs tem como objetivo direcionar, orientar, possibilitar a pluralidade cultural no ensino de todas as áreas de conhecimento do ambiente educacional brasileiro.

A pluralidade cultural pode ser analisada detalhadamente conforme a seguinte citação:

> Não se trata, aqui, do sentido mais usual do termo cultura, empregado para definir certo saber, ilustração, refinamento de maneiras. No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever e fazer contas. É como se pudesse dizer que o homem é biologicamente incompleto: não sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou (BRASIL, 2000, p.23).

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Neste sentido a educação corporal como um conhecimento é composta por traços culturais que atingem a tudo e a todos, o que gera um benefício no ambiente educacional a partir desses conteúdos. Não menos importante que a cultura corporal, segue a citação sobre a Educação Física conforme os PCNs:

> Nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 2000, p.15).

No texto anterior, podemos verificar que a ginástica é mencionada como um conteúdo da Educação Física escolar e que existe essa possibilidade de conhecimento corporal e cultural na rede de ensino.

Visando o desenvolvimento corporal como um todo: físico – desenvolvimento e equilíbrio corporal respeitando o desenvolvimento motor das habilidades e valências físicas; cognitivo – conjunto de ideias ou imagens concebidas ou entendidas sobre o mundo ou um fato isolado, é baseado em representações, pensamentos e lembranças passadas; social – interação do homem como seu grupo, ou o qual ele faz parte, é um processo contínuo e se faz através da comunicação. Essa proposta de fato representa para a sociedade um referencial para a aplicação do conteúdo da Educação Física escolar de uma maneira mais planejada e organizada.

O Referencial Curricular proposto pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul tem como objetivo principal tentar mudar a forma atual que se apresenta a educação, que visa à memorização de fatos, fórmulas e informações. Essa proposta dispõe os conteúdos de uma maneira mais quantificada, podendo auxiliar os professores a planejar os seus planos de aula, assim contemplando os devidos conteúdos da Educação Física.

Conforme os Referenciais Curriculares (BRASIL, 2009), o ensino tradicional segue uma padronização de: o aluno tem o direito ao ensino, seus conteúdos são fragmentados por disciplinas privilegiando a memória e a padronização, se faz uma metodologia linear e estática centrada no ensino. Essas informações são repassadas por meio de transmissão e recepção de

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

conhecimento, suas atividades são rotineiras e padronizadas e seguem um livro didático como norteador do currículo. O professor segue nesse apoiando o ensino como um transmissor de informação, mas tem muita resistência à mudança e utiliza a sala de aula como estrutura física de ensino.

A proposta do Referencial Curricular (BRASIL, 2009), é pautada para o aluno no direito de aprender, e um meio para desenvolver competências e habilidades, seus conteúdos são interdisciplinares e contextualizados, seguem uma construção e sistematização de conceitos em rede.

Os conteúdos são articulados com processos de aprendizagem e organizados por áreas do conhecimento, unidades temáticas e conjunto de competências, centradas na aprendizagem e construção do conhecimento orientado pelo professor. As atividades são diversificadas com foco no desenvolvimento de habilidades e competências, utiliza-se o livro como recurso didático e a tecnologia educacional.

O professor deve ser um orientador e mediador, aberto às mudanças legais e pedagógicas, segue uma didática que faz-se protagonista e ativo. Enfim o professor segue uma linha democrática e participativa com predominância da dimensão pedagógica que tem o aluno e a aprendizagem como foco (BRASIL, 2009).

5.3 A Confecção de Materiais Alternativos: Utopia ou Impossibilidade

Abordo neste momento algumas possibilidades para o desenvolvimento da ginástica nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Lajeado e para confecção de materiais alternativos que simulam alguns aparelhos específicos da ginástica.

O termo ``materiais alternativos´´ indica aparelhos construídos para dar conta das mesmas funções que aparelhos ou equipamentos ditos oficiais, que tem os mesmos usos e objetivos. A dificuldade de compra dos equipamentos oficiais primeiramente se dá pelo alto valor de custo, devido o Brasil ter poucas empresas que possuem essa tecnologia de fabricação.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

A falta de materiais disponibilizados pelos colégios e pela prefeitura mostra o favorecimento de outras atividades, que não a ginástica nas práticas de Educação Física. Na tentativa de solucionar tais problemas é necessário um recurso adaptado para o desenvolvimento de materiais alternativos para a prática da ginástica.

Esses materiais alternativos são confeccionados para possibilitar a execução dos movimentos da ginástica com um aparelho similar ao oficial. Esses aparelhos foram criados e confeccionados pelos professores e no decorrer do tempo foram sendo aprimorados de acordo com a criatividade desses profissionais, pois precisaram adaptar seus conhecimentos à baixa infraestrutura para proporcionar um pouco do seu conhecimento a seus alunos e principalmente desenvolver a ginástica nas escolas. Ao invés de trabalhar apenas os desportos coletivos de maior conhecimento, buscaram implantar em nossa cultura essa modalidade.

A infância é um período muito intenso de atividades em que as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança (FREIRE, 1991). O brincar, utilizando recursos materiais possibilita a criatividade dentro de uma esfera social, na qual os indivíduos criam sua realidade interagindo humanamente. O estímulo que um material alternativo provoca na criança é muito grande comparado a de um brinquedo estruturado (EMERIQUE, 2003).

As aulas de Educação Física possibilitam uma grande quantidade de atividades e exercícios que podem ser oferecidas à criança por meio do movimento, e quanto maior as oportunidades de manipular ou experimentar diferentes objetos e materiais e desenvolver diferentes atividades, maior a quantidade de repertório motor a criança terá em seu desenvolvimento.

A utilização de materiais que substituam os aparelhos específicos da ginástica denomina-se ‘’Materiais Alternativos’’. Uma das alternativas para a confecção desses materiais nas aulas é por meio de projetos envolvendo os escolares e a comunidade local. Os materiais que normalmente são jogados no lixo podem ser coletados e utilizados para a confecção dos aparelhos adaptados para a prática da ginástica.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Esses projetos que envolvem os alunos ajuda a desenvolver nos escolares uma consciência sobre a construção dos próprios materiais, auxiliando na compreensão da cooperação, no trabalho em grupo, no respeito um com o outro e pela instituição, além de oportunizar o conhecimento das especificações dos aparelhos oficiais melhorando a sua compreensão e a função de cada aparelho.

Por estes motivos passo a relatar um curso de capacitação em ginástica ‘’Ginástica no Contexto Escolar: desenvolvimento da ginástica a partir de materiais alternativos’’, solicitado pela Prefeitura Municipal de Lajeado em 2008. Esse curso serviu para o aperfeiçoamento dos professores de Educação Física que atuam nas escolas municipais de Lajeado.

No intuito de capacitar os professores do Município de Lajeado, este curso de formação em ginástica nas escolas teve como objetivo possibilitar o ensino desta modalidade aos escolares de Lajeado a partir da confecção e a utilização de materiais alternativos que simulam alguns aparelhos específicos da ginástica.

O curso foi elaborado com base no contexto e realidade escolar, para que os professores do Município de Lajeado tivessem uma formação continuada, possibilitando um aperfeiçoamento desses profissionais e atualização na área.

No decorrer do curso foram abordados diversos temas sobre as ginásticas em seus diferentes locais de prática. Foram desenvolvidos conteúdos da história da ginástica, as regras, os objetivos principais e específicos, as técnicas dos movimentos e a arbitragem das sete modalidades esportivas da ginástica.

Foram apresentados alguns materiais alternativos que oferecem possibilidades de criação de aparelhos similares aos oficiais. Esses aparelhos podem ser exemplificados pela trave de equilíbrio, barra fixa, mini trampolins, plintos. Além da confecção desses materiais similares aos oficiais, foram utilizados materiais reciclados para outros aparelhos auxiliares que servem como acessórios as atividades e movimentos ginásticos.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

Outro assunto abordado neste curso foram as atividades e exercícios sem a utilização de aparelhos, aplicando assim atividades em duplas, trios, quartetos ou mais, e atividades com aparelhos de pequeno porte – Bolas; Cordas; Arcos; Bastões; Massas; Fitas e Colchonete.

Em um dos encontros foram abordados os seguintes assuntos: Os Rolamentos; O Colchonete; Como dar Apoio ao Aluno e Exercícios Pedagógicos Específicos. Nesse contexto foi explanado as aplicações baseadas em proteção e auxilio ao aluno, e a correção dos principais erros comuns para a execução da técnica do rolamento e todas as suas variações (ARAÚJO, 2002). Para o segundo tema ‘’o Colchonete’’ foram aplicadas as inúmeras possibilidades de uso deste aparelho, como também as maneiras de carregar e conservar para uma maior duração dos mesmos. Outro conteúdo abordado foi como dar o apoio ao aluno e a execução dos exercícios pedagógicos específicos da ginástica.

Demonstraram-se os exercícios básicos existentes na ginástica como a estrelinha ou roda, parada de mãos com o apoio da cabeça e a parada de mãos ou apoio invertido. Foi explicada detalhadamente a progressão pedagógica e os passos para auxiliar cada exercício (ROCHA; OTSUKA, 2009). Após cada aplicação dos exercícios os professores realizavam as atividades práticas uns com os outros.

O encontro principal trabalhado neste curso de capacitação foi o encontro realizado em um colégio do Município de Lajeado. Neste encontro com o objetivo de melhor aproveitamento e de simular a realidade dos professores, foram utilizados os espaços físicos existentes na escola: a praça de brinquedos e o ginásio que possibilitaram a execução das atividades de ginástica com a infraestrutura original do colégio.

Na parte inicial foi demonstrada a criação de aparelhos como a barra fixa nos balanços da praça de brinquedos, a trave de equilíbrio nas gangorras, a variação da barra fixa no ``trepa-trepa´´, a corda bamba e como subir na corda (SCHIAVON, 2005). Após a criação dos aparelhos na praça de brinquedos foi aplicada aos professores a tarefa de criar propostas pedagógicas de exercícios

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

da ginástica com a utilização destes aparelhos. Para concluir foi utilizado o ginásio e foram aplicados mais alguns exercícios com outros materiais existentes no colégio como cavaletes, tábuas, colchonetes e uma ``cama elástica´´.

Conforme os relatos dos professores pude observar que dentre os dez professores investigados, oito fizeram o curso de capacitação e participaram em cem por cento das aulas, dois outros professores não fizeram o curso pelos seguintes motivos: o professor na data do curso não pode participar pois na mesma época era o diretor da escola, e o outro não fez o curso pois em 2008 não era professor concursado do Município de Lajeado.

Uma das alternativas da substituição dos aparelhos oficiais conforme o curso de capacitação, é a utilização da ‘’pracinha’’, abaixo seguem alguns registros do curso realizado em 2008 com os professores de Educação Física de Lajeado.

Na figura vinte e nove é mostrada a utilização da gangorra como substituição do aparelho oficial ‘’Trave de Equilíbrio’’. Observa-se que os professores além do curso teórico puderam também realizar práticas corporais para o conhecimento das técnicas além da construção de materiais alternativos.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 29- Praça de Brinquedos EMEF Porto Novo – Aparelho gangorra.

Fonte: Do Autor (2008)

FIGURA 30 – Praça de Brinquedos EMEF Porto Novo – Aparelho Balanço.

Fonte: Do Autor (2008)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

A figura trinta mostra aos professores que fizeram o curso, a utilização de um balanço para a confecção de uma ‘’Barra Fixa’’, aparelho que auxilia a produção de força muscular, coordenação e agilidade no desenvolvimento motor da criança.

FIGURA 31 – Praça de Brinquedos EMEF Porto Novo, aparelho Trepa-Trepa.

Fonte: Do Autor (2008)

A utilização deste aparelho, conforme a figura vinte e nove, é fundamental para o desenvolvimento da capacidade física agilidade, coordenação e noção espacial. O professor C.H.L.VN (2011) diz que *‘’[...] A questão da consciência corporal tu vê de cara que muitos alunos não tem noção da força deles né, não tem ideia do que que é a coordenação motora, a questão de flexibilidade, tu vê muito encurtamento nesta gurizada’’.*

A professora R.L.R.B.PV (2011) relata *‘’[...] É dentro da ginástica que tu acaba trabalhando o equilíbrio, coordenação, toda essa lateralidade tu tem que trabalhar dentro da ginástica’’*. Esse relato mostra que os professores tem a

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

consciência de que a ginástica oferece aos escolares uma formação mais completa.

Observa-se na fala da professora I.F.LMM que a prática da ginástica e a confecção dos materiais alternativos está acontecendo da seguinte maneira: *''[...] Eu uso muito pouco os colchões, o que eu trabalho é o rolinho, é o básico né''.* Esta professora tem a possibilidade do uso da pracinha em sua escola, já que as quatro escolas investigadas possuem pracinha com brinquedos que possibilitam a prática da ginástica com materiais alternativos.

A mesma professora I.F.LMM (2011) diz que *''[...] Tem alunos muito bons aqui que conseguem fazer até no piso um mortal, uma estrelinha perfeita, tem alunos aqui que tem essa capacidade''.* Podemos identificar que na escola existem alunos que gostam da prática da ginástica, mas conforme o relato não utilizam materiais (pracinhas) que dão ao aluno um aprendizado dos movimentos ginásticos.

Mesmo observando que a infraestrutura das escolas oferece alguns espaços para a prática da ginástica, nota-se que ainda não é o suficiente para o desenvolvimento da modalidade, conforme Freire (1991), existe uma dificuldade visível que o professor não organiza certas atividades por não existir em sua escola certo material, não tendo a criatividade de usar qualquer outro objeto que possibilite que a brincadeira aconteça normalmente.

Conforme as ideias de Freire (1991) quando diz que o professor ‘*’não organiza certas atividades por não existir em sua escola certo material'',* na foto trinta e dois mostra que foi ofertado aos professores que fizeram o curso a possibilidade de construção da materiais alternativos para a ginástica utilizando colchonetes, cavaletes de madeira e tábuas de madeira.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

FIGURA 32 – Ginásio EMEF Porto Novo, criando uma trave de equilíbrio.

Fonte: Do Autor (2008)

FIGURA 33 – Ginásio da EMEF Porto Novo, aparelho cama-elástica

Fonte: Do Autor (2008)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

A figura trinta e três mostra que os processos pedagógicos para o ensino de exercícios na cama-elástica foi um dos temas abordados no curso, sendo transmitidos aos professores os aspectos de ensino básico da iniciação ao aparelho. A figura trinta e três vem ao encontro com a figura treze onde mostra que a escola Lauro Mathias Muller possui este aparelho, mas conforme o relato do professor J.P.J.LMM (2011) *''[...] Tem turmas que a ginástica é muito difícil de aplicar... A gente tenta, insiste em aplica mas não é o que eles gostam''.*

O professor exerce um papel fundamental no processo da educação, pois é ele quem faz a mediação e a construção do conhecimento, criando os espaços, disponibilizando materiais e participando de uma forma mais ativa (MARTINEZ; GIL, 2003).

Percebe-se que esta preocupação não deve apenas vir dos professores, mas também da instituição que eles representam. Neste estudo as instituições investigadas fazem parte da Secretaria de Educação de Lajeado.

A falta de incentivo financeiro por parte dos órgãos governamentais e da direção da escola é uma visão distorcida sobre a realidade da manutenção dos materiais utilizados em aula, existe uma dificuldade em adquirir e renovar materiais, sendo os da Educação Física deixados para o fim da lista e assim os últimos a serem adquiridos. Outro problema encontrado é a dificuldade nas compras de aparelhos oficiais da Ginástica, visto que o custo é relativamente alto quando comparado a aquisição de materiais mais comuns para as aulas de Educação Física, bolas, bastões, arcos, jalecos, cordas entre outros. Schiavon (2005, p.171) diz que o fator citado anteriormente representa apenas um dos problemas que dificultam o desenvolvimento dessa modalidade no ambiente escolar.

Por fim, para a possibilitar aos escolares a prática da ginástica nas aulas de Educação Física, devemos buscar não apenas conhecimento teóricos sobre o determinado conteúdo, mas também necessitamos que o professor cumpra o seu papel de mediador e esteja sempre motivado.

Não podemos esquecer também que a infraestrutura é importante para esse desenvolvimento, mas a criatividade do professor em criar materiais que

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

substituam os oficiais se torna importante para tal desenvolvimento do conteúdo ginástica.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da pesquisa que buscou investigar as práticas de ginástica nas aulas de Educação Física e da confecção de materiais alternativos, motivada pelo curso de capacitação dos professores do Município de Lajeado e seus possíveis resultados, configurou-se este estudo relevante para a linha de pesquisa espaços e problemas socioambientais do programa de pós graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário Univates. Relevante na medida em que contribui para um desenvolvimento mais completo dos escolares e da comunidade regional.

A principal fonte de dados foi a pesquisa realizada em campo com os professores de Educação Física, que revelaram importantes dados sobre o panorama da Educação Física ensinada no Município de Lajeado.

A contextualização realizada, somada às observações e entrevistas da pesquisa de campo, proporcionaram um aprofundamento sobre a realização da modalidade ginástica nas aulas de Educação Física. Esta imersão no conteúdo proposto confirmou a falta das atividades deste gênero no currículo escolar das escolas investigadas. Partindo desta hipótese, a pesquisa se configurou de modo a desvendar os motivos que levam a inibição desta prática no contexto investigado.

Os aspectos históricos favorecem o ensino da ginástica na região, pois através da influência da colonização alemã se instauraram as primeiras Sociedades de Ginástica que desenvolveram a modalidade nestes locais. Porém este desenvolvimento ficou concentrado e, de certa forma restrito nestas sociedades, pois no âmbito escolar ela se mostra inibida em relação `as demais atividades.

O desenrolar da pesquisa, com o relato dos professores associados aos estudos científicos na área possibilitou a elaboração de um conjunto de fatores que abrangem aspectos subjetivos, sociais, materiais e estruturais que explicam a pouca incidência da ginástica nas aulas de Educação Física escolar.

Inicialmente, o fator que se revelou como entrave foi a formação dos professores. Os próprios consideram a sua formação defasada, a qual se deu em média há quinze anos. Nesta época tiveram contato com a ginástica no curso superior, porém de forma superficial, sem estrutura para contemplar o conteúdo da forma adequada, resultando no despreparo destes professores para a execução da modalidade nas aulas. Eles revelaram sentir-se inseguros para a realização dos exercícios, exercendo a ginástica principalmente nos alongamentos e aquecimentos.

Somente um professor apresentou um planejamento de aulas que inclui a ginástica. Este relatou que a modalidade é bem quista pelos alunos, principalmente por promover a inclusão, pois como trabalha com ginástica acrobática, todos os alunos conseguem participar das atividades, dos mais leves aos mais pesados, dos mais baixos aos mais altos. Este professor possui formação mais recente, o que corrobora que a formação defasada contribui para a falta da ginástica do desenvolvimento das aulas.

Ao serem questionados pelo professor de ginástica, conhecido por eles e atuante na região, eles exaltaram a importância da modalidade, mas esta não se mostra relevante o suficiente para a realização das atividades nas suas aulas, pois admitem que só a executam de forma básica. Nem mesmo após o curso oferecido pela Secretaria de Educação, no qual oito dos dez professores

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

estavam presentes, e que apresentou de forma prática a possibilidade de realizar as atividades com os recursos disponíveis com o uso de materiais alternativos, eles se motivaram a executar a ginástica nas aulas. Os professores demonstraram que além de não procurarem atualização para diferenciar as aulas, também não fizeram proveito dos cursos que solicitam para renovarem os conhecimento e poderem melhorar o ensino.

É fato que os professores necessitam de cursos para suprir a falha na sua formação e para atualização dos conceitos e práticas, e eles tem consciência disto, pois reivindicam estes cursos. Porém, neste sentido os discurso dos professores se torna contraditório, pois os cursos são oferecidos, eles em sua maioria participam dos mesmos, mas não praticam o que aprendem. Um dos motivos para esta situação é o conceito de desinvestimento apresentado nos estudos de Huberman (1995). O desinvestimento é uma fase, ou, conforme Machado (2010), um estado que se apresenta na fase próxima ao término da carreira do professor, que se caracteriza pela falta de comprometimento com a função exercida, propondo somente o que se mostrar mais cômodo, sem motivação e com perda da responsabilidade perante o seu ofício.

A falta de motivação no período final da carreira pode ser agravada pela sobrecarga que os professores conciliam no decorrer dos anos no exercício da sua função. Os professores em geral acumulam funções e pressões oriundas do convívio com alunos, famílias, da própria responsabilidade proveniente da função de educador. Desta forma, em fim de carreira eles não possuem mais o mesmo vigor para lidar com estas situações e ainda procurar se atualizar e inovar as aulas.

Outra falha encontrada é de cunho estrutural, revelada no contato com os planos de ensino das escolas pesquisadas. Todas as escolas apresentaram planos de ensino desatualizados, além disso, ao analisá-los é possível perceber que eles não seguem um padrão, cada escola elabora o seu plano conforme a instrução da diretoria, sem seguir uma mesma direção. A Secretaria de Ensino disponibiliza os parâmetros e as diretrizes que orientam este procedimento, porém cada um os utiliza da forma como prefere. Nestes

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

parâmetros a ginastica aparece como conteúdo curricular da disciplina de Educação Física, porém as escolas não respeitam estas instruções e ignoram este conteúdo nas aulas pelos vários motivos apresentados nesta seção.

O motivo mais recorrente no discurso dos professores, que é a falta de materiais e espaço apresenta-se como o mais fácil de ser driblado. As escolas investigadas possuem espaços para as aulas de Educação Física, no entanto a estrutura disponível não é ideal para a realização da ginástica na sua totalidade, mas com o espaço e equipamentos disponíveis é possível aplicar a ginástica de forma satisfatória nas aulas, conforme apresentado no curso formação continuada em 2008.

Os materiais alternativos se apresentam como excelentes ferramentas na viabilização deste conteúdo nas aulas. Além disso a sua utilização promove a conscientização sobre o reaproveitamento e utilização prática de materiais, estimulando a criatividade e percepção sobre a importância do reaproveitamento dos recursos disponíveis para a finalidade pretendida. Utilizar materiais alternativos promove a experimentação de uma outra possibilidade para a realização de uma atividade que, se não acontecesse desta forma poderia nem sequer acontecer. O fato de participar deste exercício produz na criança um aprendizado prático, o qual é também responsabilidade da escola ensinar. Neste momento a multidisciplinariedade se apresenta agregando tanto habilidades físicas/motoras pertinentes a disciplina, quanto valores importantes para o crescimento moral dos alunos.

Destas conclusões podemos inferir que são considerados limites para a prática da ginástica os seguintes fatores:

1- Formação defasada dos professores; 2- Falta de planejamento das aulas; 3- Planos de Ensino das escolas desatualizados; 4- Desmotivação dos professores que estão na fase final de carreira; 5- Carência de estrutura física e de materiais específicos para a prática da ginástica.

Apresentam-se como possibilidades os cursos de atualização para os professores e o uso de materiais alternativos, que preparam os mesmos para a

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

prática das atividades de ginastica nas aulas e suprem a carência de materiais específicos.

A ginástica, a partir dos materiais alternativos se torna totalmente possível de realizar. Esta pesquisa comprova que há espaço, há materiais, há cursos, mas por outro lado há uma resistência dos professores perante este conteúdo. As escolas podem melhorar o suporte em diversas áreas aos professores, porém é possível inferir que os professores são os principais responsáveis pela falta da ginástica nas aulas de Educação Física das escolas pesquisadas em Lajeado. Entretanto cabe às próprias escolas motivarem e darem o suporte aos professores para que eles trabalhem de acordo. Não se pode esperar resultados diferentes se a forma de realizar as aulas continua igual.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica.** Portugal, Multitema, 2002.

AYOUB, E. A **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.

RINALDI, I. P. B.; SOUZA, E. P. M. Da Ginástica na Formação Superior para a Ginástica na Escola: Buscando o entendimento da realidade. In: **XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Caxambu. Sociedade, Ciência e Ética: Desafios para a Educação Física, 2001.

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz, Rio Claro**, v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996.

BOGDAN R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal, Porto Editora, 1994.

BOSSLE, F. **Planejamento de Ensino dos Professores de Educação Física do 2º e 3º Ciclos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: um estudo do tipo etnográfico em quatro escolas desta Rede de Ensino**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

BUSTO, R. M.; MAZZIO, E. B. S.; MARQUEZINE, M. C.; FILHO, P. L.; CAMPOS, G. J. G. Ginástica olímpica esporte de base – projeto de extensão da UEL no ano de 2001, **Novos rumos na educação especial** [CD-ROM] / Maria Cristina Marquezine... [et al], Londrina. Editora UEL ,2002, p. 917-920.

BRASIL. Federação Riograndense de Ginástica. Brasil, RS. Disponível em <http://frginastica.com.br/downloads/frg/2010/estatuto.pdf> Acesso em: 24 out. 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física/secretaria de educação fundamental.** – 2. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Referencial Curricular. **Lições do Rio Grande: Linguagens Códigos e suas Tecnologias Artes e Educação Física** – volume 2. - Rio Grande do Sul, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação de Lajeado. Brasil, RS. Disponível em <http://www.lajeado-rs.com.br/internas.php?conteudo=secretaria.php&id=5> Acesso em: 23 out. 2010.

BRASIL. Prefeitura de Lajeado. Brasil, RS. Disponível em <http://www.lajeado-rs.com.br/internas.php?conteudo=apresentacao.php> Acesso em: 23 out. 2010.

BRASIL.Prefeitura de Lajeado, Educação - Ensino Fundamental. Brasil, RS. Disponível em <http://www.lajeado-rs.com.br/internas.php?conteudo=educa_fund.php> Acesso em: 23 out. 2010.

BRASIL.Prefeitura de Lajeado, Localização de Lajeado. Brasil, RS. Disponível em <http://www.lajeado-rs.com.br/internas.php?conteudo=fisgeo_loc.php> Acesso em: 23 out. 2010.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BRASIL.Prefeitura de Lajeado, Educação - Apresentação. Brasil, RS. Disponível em <http://www.lajeado-rs.com.br/internas.php?conteudo=educa_apres.php> Acesso em: 23 out. 2010.

BRASIL.Sociedade Ginástica Porto Alegre. Brasil, RS. Disponível em <http://www.sogipa.com/2010/historia.php> Acesso em: 07 out. 2010.

BRASIL.Sociedade Ginástica Novo Hamburgo. Brasil, RS. Disponível em <http://ginasticanh.com.br/novosite/sgnh/a-historia/> Acesso em: 07 out. 2010.

BRASIL.Sociedade Ginástica Estrela. Brasil, RS. Disponível em <http://www.soges.com.br/?file=historia> Acesso em: 07 out. 2010.

BRASIL.Sociedade Ginástica Ijuí. Brasil, RS. Disponível em <http://www.sociedadeginasticaijui.com.br/> Acesso em: 07 out. 2010.

BRASIL.Sociedade Ginástica São Leopoldo. Brasil, RS. Disponível em <http://www.ginasticasl.com.br/historico/historico.htm> Acesso em: 07 out. 2010.

BRASIL.Sociedade Ginástica Navegantes São João. Brasil, RS. Disponível em <http://www.sgnsj.com.br/?do=historico> Acesso em: 07 out. 2010.

BRASIL. Telelistas. Brasil, RS. Disponível em <http://sogisa-sociedade-ginastica-sapuacaia.br.telelistas.net/vct/clubes-estadios/sapucaia-sul/139219012.htm> Acesso em: 07 out. 2010.

BRASIL. Sociedade Ginástica Santa Cruz. Brasil, RS. Disponível em <http://sociedade-ginastica-santa-cruz.br.telelistas.net/vct/clubes-estadios/santa-cruz-sul/139386791.htm> Acesso em: 07 out. 2010.

CARVALHO, D. L. **Metodologia do ensino de educação física.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, (Coleção Magistério 2° grau. Série formação do professor), 1992, p. 76-82.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** 8 ed. Campinas: Papirus, 2003.

CIPRIANO, D. A.; CUNHA, V. M. P. A INSERÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR. **Congresso Paulistano de Educação Física Escolar,** 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

Confederação Brasileira de Ginástica – CBG <http://www.cbginastica.com.br/web/> Acesso em: 17 abr. 2010.

DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Motriz, Rio Claro**, v.1, n.2, 1995.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; JUNIOR, O. M. S. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007, Eduardo Augusto Carreiro, p171- 187.

DEPIERI, A. S. **A importância da Educação Física Escolar**. Monografia de graduação – Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2001.

DOMINGUES, S. C.; KUNZ E.; ARAÚJO L. C. G. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Set 2011, vol.33, no.3, p.559-571.

EMERIQUE, P. S. **Brincaprende: dicas lúdicas para pais e professores.** São Paulo, Campinas, 2003.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

ESTEVA, G. Desenvolvimento. *In:* **Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder.** Wolfgang Sachs (org.) Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2000 p 59-83.

FALEIRO, S. R. **Colégio Evangélico Alberto Torres: memórias e história**. Lajeado RS, UNIVATES, 2005, p.174.

FALKENBACH, A. P.; FERENCI, D. N. O treinador pessoal e a prática com alunos com deficiência física/sensorial. *In:* FALKENBACH, A. P. Org. **Inclusão: Perspectivas para as áreas da Educação Física, saúde e Educação.** Jundiaí, São Paulo: Fontoura, p.96, 2010.

FEDERICI. C. A. G. O que *não* é educação física. **Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal,** SP, v.4, n.4/5, jan./dez. 2004.

Federação Internacional de Ginástica – FIG. Disponível em<http://www.fig-gymnastics.com/vsite/vtrial/page/home/0,11065,5187-187975-205197-45048-285446-custom-item,00.html> Acesso em: 17 abr. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GÓMEZ. G. R.; FLORES J. G.; JIMÉNEZ E. G. **Metodologia de La investigación cualitativa.** Archidona (Málaga): Ediciones Aljibe S. L.1996.

GEERTZ, C. A **Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUIMARÃES, M. Abordagem Relacional Como Forma de Ação. *In:* **Caminhos da Educação Ambiental.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2006, p.13.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Guimarães M. Org. **Vidas de professores**. Nóvoa, A. (org.) 2. ed. Porto: Porto, p. 31-62, 1995.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

HURTADO, j. G.G. Educação Física Pré-Escolar- 1ª à 4ª série: uma abordagem psicomotora. Curitiba: Prodil, 1987

JUNIOR, E. M. Exercitando Conhecimentos e Práticas Sobre o Meio Ambiente a Partir da Pedagogia Crítico-Emancipató *In.* KUNZ E.; PIRES G. L.; JUNIOR E. M.; NEVES A.; SANTOS A. S. B. **Didática da Educação Física 2.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

KOREN, S.B.R. **A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança.** Campinas, São Paulo, 2004 p.57.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 4. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

LARA, L. M.; RINALDI, I. P. B.; MONTENEGRO, J.; SERON, T. D. Dança e Ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Porto Alegre, v. 28, p. 155-170, 2007.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Rio de Janeiro: Vozes, p.83-95, 145-154, 2001.

LEIS, H. R. Ambientalismo: Um projeto realista-utópico para a politica mundial *In.* VIOLA E. J.; LEIS H. R.; WARREN I. S.; GUIVANT J. S.; VIEIRA P. F.; KRISCHKE P. J. **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as ciências sociais.** São Paulo: UFSC/Cortez, 2001.

MACHADO, T. S.; Bracht V.; FARIA, B. A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. *In:* MACHADO, T. S. Org. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 132-138, abril/junho. 2010.

MARTINEZ A. P.; GIL M. S. C. A. **O contar história infantil.** Viver Psicologia, volume I, 2003.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação.** 3ed. Rio de Janeiro: Vozes, p.24-25, 2003.

MOLINA N. V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação física.** Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In.* MOLINA N. V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação física.** Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

NUNOMURA, M. **Por que a ginástica está na escola?.** Revista Mineira de Educação Física (UFV) Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 103-108, 2000.

NUNOMURA, M. **Técnico de Ginástica Artística: uma proposta para a formação profissional.** Tese de Doutoramento. Faculdade de educação Física, UNICAMP, Campinas, 2001**.**

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PICCOLO V. L. N. **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papirus, 1999.

PICCOLO V. L. N. Pedagogia da ginástica artística. In: NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. (Orgs.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PUBLIO N. S. **Evolução histórica da Ginástica Olímpica**. São Paulo, Ed. Phorte, 1998.

RODRIGUES, M. Manual Teórico-Prático de Educação Física infantil. 2ed. São Paulo, Ed. Icone, 1997.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

ROCHA, L. O.; OTSUKA, M. M.. O Aprendizado Inicial em Ginástica Artística in: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA, 2009, Lajeado. **Anais.** Lajeado: UNIVATES, 2009. p. 100-101.

SACHS, W. Org. **Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder.** Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, p.117-131, 2000.

SANTINI, Joares; MOLINA, Neto Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís.** Esp. v.19 n.3 São Paulo set. 2005.

SANTOS, L.R.G. **História da Educação Física. Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

SCHIAVON, L. M. Materiais alternativos para a Ginástica artística. In: NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO, V. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte Editora Ltda. 2005.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século XIX**. Campinas, Ed.Autores Associados, 1998.

SOARES, C. L. **Educação física: Raízes Européias e Brasil.** Campinas, Ed.Autores Associados, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes & Formação profissional.** Petrópolis, Vozes, 2002.

TEIXEIRA, H. V. **TDEF, trabalho dirigido de educação física: 1° grau.** 2. São Paulo: Saraiva, 1976.

TESCHE, L. **O turnen, a educação física nas escolas tuto-brasileiras, no Rio Grande do Sul**: 1852-1940. Ijuí, Ed. Unijuí, 2001.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

THOMAS, J. R.; NELSON, J. R. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Tradução de Ricardo Petersen. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria** de Coll. Tese de mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1999.

VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

APÊNDICES

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido..... 111
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista..... 113

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

A presente pesquisa foi elaborada para a dissertação de mestrado do curso de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, do Centro Universitário UNIVATES, cujo título é PLURALIDADE CORPORAL E GINÁSTICA – O CONTEXTO ESCOLAR E MATERIAIS ALTERNATIVOS. Tem como objetivo compreender as possibilidades de desenvolvimento da ginástica e da confecção de materiais alternativos para prática nas aulas de Educação Física das escolas da rede municipal de ensino de Lajeado, com o propósito de relacionar desenvolvimento social e desenvolvimento corporal. As coletas de informações serão realizadas com os professores de educação física das escolas selecionadas pela sua localização e pelo tamanho em números de alunos, sendo o horário e dia previamente marcado em uma sala reservada, com duração máxima 20 minutos cada entrevista.

Primeiramente será feito um levantamento das escolas escolhidas, juntamente com o numero total de professores de educação física. Será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. Cada professor de educação física será entrevistado individualmente em uma sala reservada, e a entrevista será gravada, tendo uma duração de no máximo 20 minutos, caso o entrevistado sinta algum desconforto com a resposta o mesmo poderá não respondê-la. Qualquer tipo de despesa será de inteira responsabilidade do pesquisador.

Caso algum professor, não queira mais participar da pesquisa, terá a liberdade de retirar o seu consentimento a qualquer momento. O voluntário terá a garantia de receber respostas a qualquer dúvida ou questionamento durante a pesquisa.

O presente estudo não apresenta riscos à sua saúde e/ou integridade física, por ser não invasivo. O anonimato será garantido, tendo em vista que os dados pesquisados serão divulgados no formato de dissertação ou artigo científico, que poderá ser construído após o término do estudo e obedecendo as normas éticas previstas. Esta pesquisa poderá ser suspensa em caso de negativa dos sujeitos em participar. O projeto de pesquisa passará pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UNIVATES.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____
(nome do professor) com idade de_____anos, nascido em ____/____/_____ residente na rua_____ bairro,_____ município de_____, aceito em participar nesta pesquisa para a dissertação de mestrado do

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

programa de pós-graduação em ambiente e desenvolvimento da UNIVATES.

Declaro que fui devidamente informado de uma forma clara e detalhada livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos instrumentos de coletas de informação que serão utilizados, dos riscos e benefícios, conforme já citados neste termo.

Fui igualmente informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer duvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

- Da garantia de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo;

- Da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins cientifico vinculados à pesquisa;

- De que, se existirem gastos adicionais estes, serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum tipo de gasto previsto.

Este termo será assinado em duas vias, sendo que uma delas será retida pelo responsável participante da pesquisa e a outra pelos pesquisadores.

O responsável pela pesquisa é Marcos Minoru Otsuka (fone: (51) 8158-7291), com orientação da professora Neli Teresinha Galarce Machado (Telefone: 51- 3714-7000 ramal 5563 ou 5590), tendo este documento sido revisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIVATES.

Data ___/___/_____

_____ _____

Nome do participante Assinatura do responsável

_____ _____

Nome do responsável pela pesquisa Assinatura do pesquisador

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista

Roteiro de Entrevista

Como foi a sua formação e onde a fez?

Como é seu trabalho na escola?

Como é trabalhar na rede de ensino de Lajeado?

Você fez o curso de ginástica oferecido pela Secretaria de Educação de Lajeado em 2008?

O que é ginástica no seu entendimento?

Como você imagina a importância da ginástica para o desenvolvimento dos escolares?

Qual a possibilidade do conteúdo ``ginástica´´ nas aulas de Educação Física?

Atualmente a ginástica faz parte dos conteúdos programáticos?

Qual espaço é utilizado para o desenvolvimento das práticas corporais?

Como você percebe esses espaços para as práticas corporais?

Qual o tempo aplicado ao conteúdo da ginástica?

Os alunos solicitam a prática da ginástica?

BDU – Biblioteca Digital da UNIVATES (http://www.univates.br/bdu)